



FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04/2017

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria do Planejamento e Gestão

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário Adjunto

Júlio Cavalcante Neto - Secretário Executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Diretor Geral

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes - Diretor de Estudos Econômicos

Cláudio André Gondim Nogueira - Diretor de Estudos de Gestão Pública

FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Nº 04/2017

Autores:

Flávio Ataliba Barreto

Cláudio André Gondim Nogueira

Aprígio Botelho Lócio

Paulo Araújo Pontes

Catarina da Silva Araújo

Nicolino Trompieri Neto

Wítalo Paiva

Alexsandre Lira

Daniel Suliano

Ana Cristina Lima Maia

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) - Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325 | Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o FAROL DA ECONOMIA CEARENSE

Este produto do Ipece surge concomitante com a nova Diretoria de Estudos de Gestão Pública (DIGEP) a partir das apresentações feitas ao Conselho de Gestão por Resultados e Gestão Fiscal (COGERF) sobre indicadores econômicos e sociais do Ceará, bem como acerca do cenário macroeconômico nacional e internacional.

O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas para que os tomadores de decisão e demais partes interessadas tenham elementos para avaliar prospectivamente os rumos das economias brasileira e do Ceará.

Nesta Edição

Este documento está dividido em quatro partes. A primeira parte apresenta o Cenário Macroeconômico Cearense e Brasileiro de forma geral observando alguns aspectos econômicos como Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Atividade Econômica do Banco Central, Formação Bruta de Capital, Inflação, Taxa de Juros, Balança Comercial, Mercado de Trabalho, Expectativas de Mercado 2017 e 2018 e Fatores de Incerteza que auxiliam a perceber as expectativas futuras. Na segunda parte é realizado uma análise dos principais setores da economia: Indústria, Comércio e Serviços. Na terceira parte é apresentada a situação das Finanças Públicas e encerra com uma síntese geral e as expectativas do cenário atual da economia.

Sumário

1 Cenário Macroeconômico	1
1.1 Produto Interno Bruto	1
1.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central.....	4
1.3 Formação Bruta de Capital.....	7
1.4 Inflação.....	10
1.5 Taxa de Juros.....	11
1.6 Balança Comercial	13
1.7 Mercado de Trabalho.....	16
1.8 Expectativas de Mercado 2017 e 2018.....	22
1.9 Fatores de Incertezas	27
2 Análise Setorial	35
2.1 Indústria.....	35
2.2 Comércio.....	40
2.3 Serviços	42
3 Finanças Públicas	44
4 Síntese e Perspectivas	47

1 Cenário Macroeconômico

1.1 Produto Interno Bruto

- ❖ Na comparação do segundo trimestre de 2017 com o segundo trimestre de 2016, tanto o Ceará como o Brasil apresentaram taxas de variação positivas, com destaque para o desempenho cearense.
- ❖ Ademais, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, as taxas também são positivas.
- ❖ Contudo, esse comportamento não se verificou na comparação dos acumulados nos últimos quatro trimestres.
- ❖ Já no 1º semestre de 2017, a economia cearense apresentou um crescimento acumulado de 0,77%, enquanto a brasileira ficou estagnada.

Tabela 1- Principais resultados do PIB Ceará e Brasil - 2º Trimestre/2017(*)

Período	Ceará (%)	Brasil (%)
2º Trimestre/2017 - 2º Trimestre/2016	2,17	0,3
Acumulado no ano (1º Semestre/2017)	0,77	0,0
Acumulado nos quatro últimos trimestres	-2,21	-1,4
2º Trimestre/2017 - 1º Trimestre/2017	1,33	0,2

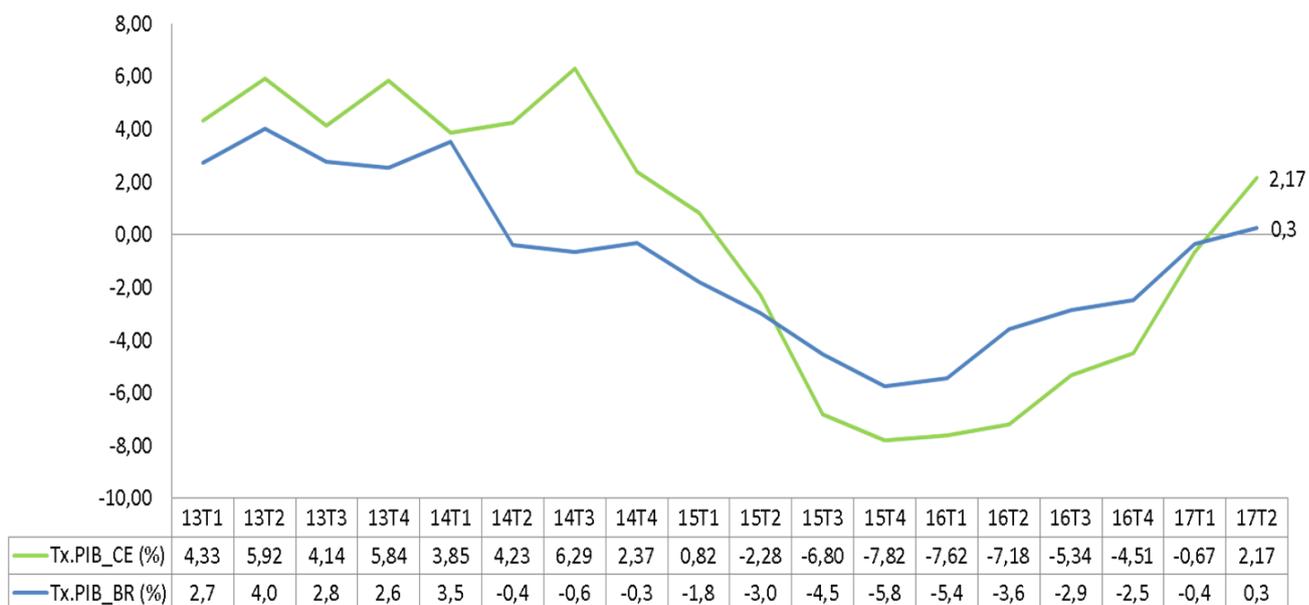
Fonte: IPECE e IBGE.

(*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

Observação: Nos resultados do Ceará já estão incluídos os efeitos estimados da operação da CSP.

- ❖ O Ceará demorou mais a sentir os efeitos da crise, tendo registrado a primeira taxa negativa de variação do PIB no 2º trimestre de 2015.
- ❖ Já o Brasil tinha apresentado taxas negativas nos quatro trimestres anteriores.
- ❖ Mas, entre o 2º tri./2015 e 1º tri./2017, o Ceará sofreu uma desaceleração mais forte que a do Brasil.
- ❖ Por outro lado, os dados sugerem que o Estado está tendendo a se recuperar mais rapidamente que o País.

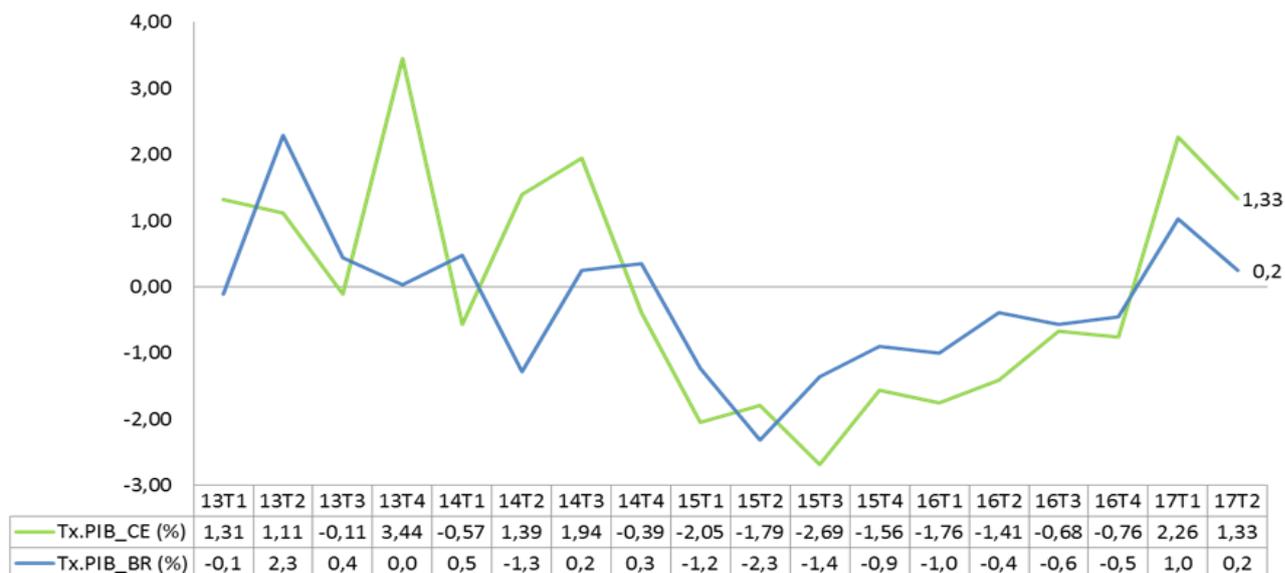
Gráfico 1- Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) - 2013.1- 2017.2(*)
(Em relação a igual período do ano anterior)



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos. **Observação: Nos resultados do Ceará já estão incluídos os efeitos estimados da operação da CSP.**

- ❖ A conclusão obtida anteriormente fica ainda mais clara quando são comparadas as performances em relação ao período imediatamente anterior.
- ❖ No caso, nos dois primeiros trimestres do ano de 2017, o Ceará apresentou taxas positivas de crescimento do PIB, superando significativamente o desempenho da economia brasileira.

Gráfico 2 - Evolução do PIB Trimestral Ceará e Brasil (%) - 2013.1- 2017.2(*)
(Em relação ao período imediatamente anterior)



Fonte: IPECE e IBGE. (*) Ceará e Brasil: São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos. **Observação: Nos resultados do Ceará já estão incluídos os efeitos estimados da operação da CSP.**

- ❖ No 2º tri./2017, destacaram-se as performances relativas dos seguintes setores/atividades (em relação ao mesmo período do ano anterior): Agropecuária, Indústria de Transformação, Outros Serviços, Comércio, Eletricidade, Gás e Água, Intermediação Financeira e Administração Pública.

Tabela 2 - Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades – Ceará – 2º Trim./2017 (*) (Relação a igual período do ano anterior).

Setores e Atividades	2º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	Acumulado no	Acumulado nos
	2016 (**)	2017 (**)	2017 (**)	ano (**)	4 últimos Trim (**)
Agropecuária	-2,66	2,07	41,26	23,92	6,45
Indústria	-10,23	-1,28	-0,17	-0,73	-4,02
Extrativa Mineral	2,82	-20,06	-21,06	-20,56	-8,38
Transformação	-7,48	3,07	7,01	5,04	0,40
Construção Civil	-18,17	-5,96	-7,70	-6,83	-11,51
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,88	0,45	0,49	0,47	1,17
Serviços	-6,80	-0,27	0,13	-0,07	-2,41
Comércio	-15,03	-0,95	1,09	0,07	-5,46
Alojamento e Alimentação	-3,04	-1,49	-0,39	-0,94	-2,17
Transportes	-3,92	-2,96	-3,12	-3,04	-3,28
Intermediação Financeira	-10,41	-1,22	0,13	-0,55	-4,05
Administração Pública	-0,50	1,33	0,07	0,69	0,34
Outros Serviços	3,99	0,58	1,23	0,91	2,29
VA a preços básicos	-7,24	-0,58	2,29	0,87	-2,18
PIB pm	-7,18	-0,67	2,17	0,77	-2,21

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos.

(**) Em comparação a igual período do ano anterior.

Observação: Nos resultados do Ceará já estão incluídos os efeitos estimados da operação da CSP

PIB do Ceará fecha em 2,17% no 2º trimestre de 2017, supera índice nacional e revela tendência de recuperação da economia

Ter, 12 de Setembro de 2017

Diário
do Nordeste

NEGÓCIOS

PIB do Ceará avança 2,17% no segundo trimestre

O setor da agropecuária foi o que apresentou o maior crescimento, com 41,26%

G1

CEARÁ

PIB do Ceará fecha em 2,17% no 2º trimestre de 2017 e supera índice nacional

Setores da agropecuária, indústria e serviços são responsáveis pelo aumento.

PIB cresce 0,2% no segundo trimestre e mantém recuperação

Comércio e consumo das famílias foram as principais influências para a variação positiva, segundo o IBGE

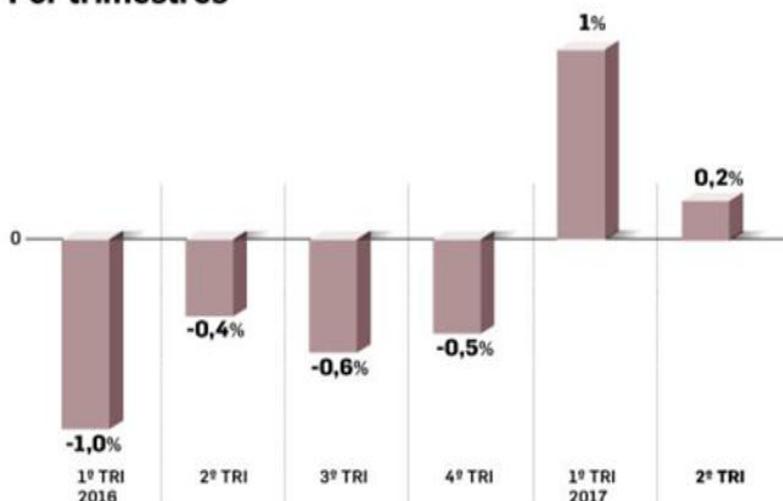
Daniela Amorim, O Estado de S.Paulo

01 Setembro 2017 | 09h00

PIB

VARIAÇÃO ANTE TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR

Por trimestres



Componentes



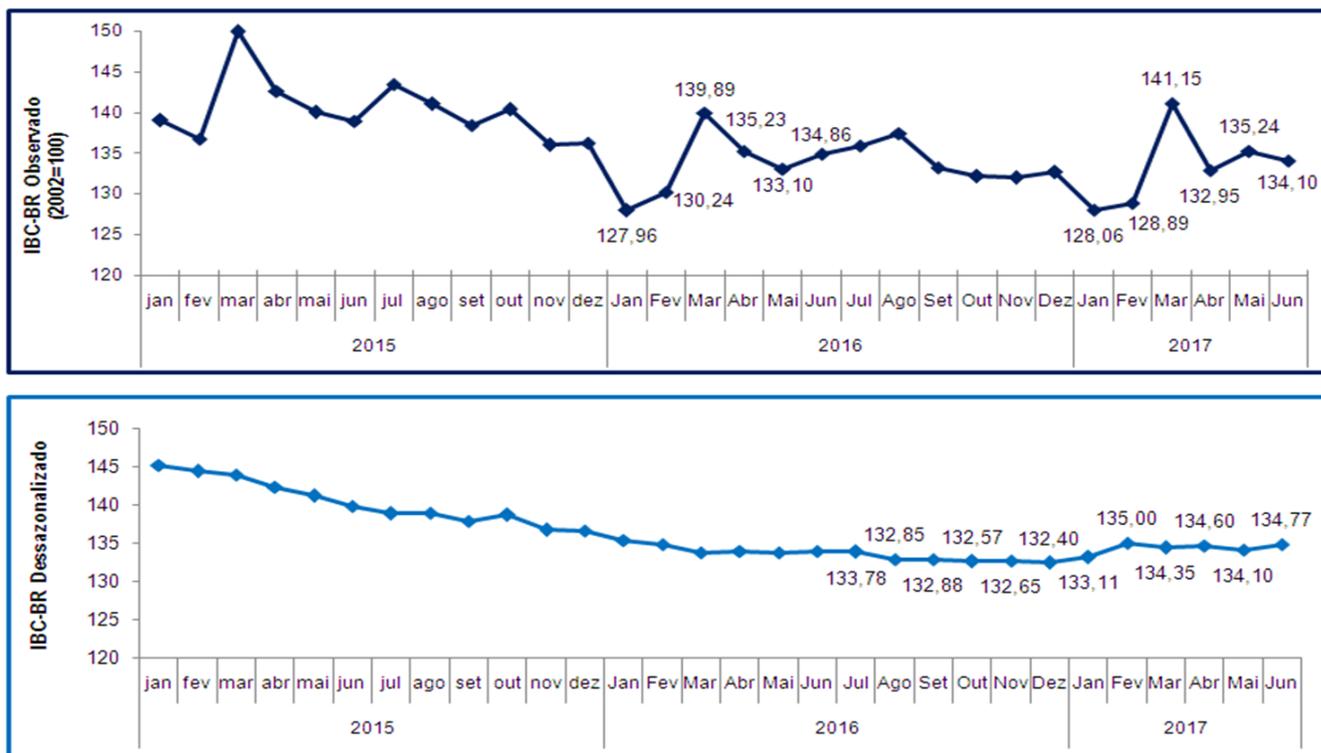
FONTE: CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (IBGE)

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

1.2 Índice de Atividade Econômica do Banco Central

- ❖ Na comparação do acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016, tomando-se o IBC-Br Observado, verificou-se uma variação de -0,11%.
- ❖ Já na comparação de Junho de 2017 com Maio de 2017, utilizando-se o IBC-Br Dessazonalizado, observou-se uma variação de +0,50%.
- ❖ Finalmente, na comparação dos seis primeiros meses de 2017 com os seis últimos meses de 2016, considerando-se o IBC-Br Dessazonalizado, constatou-se uma variação de +1,10%.

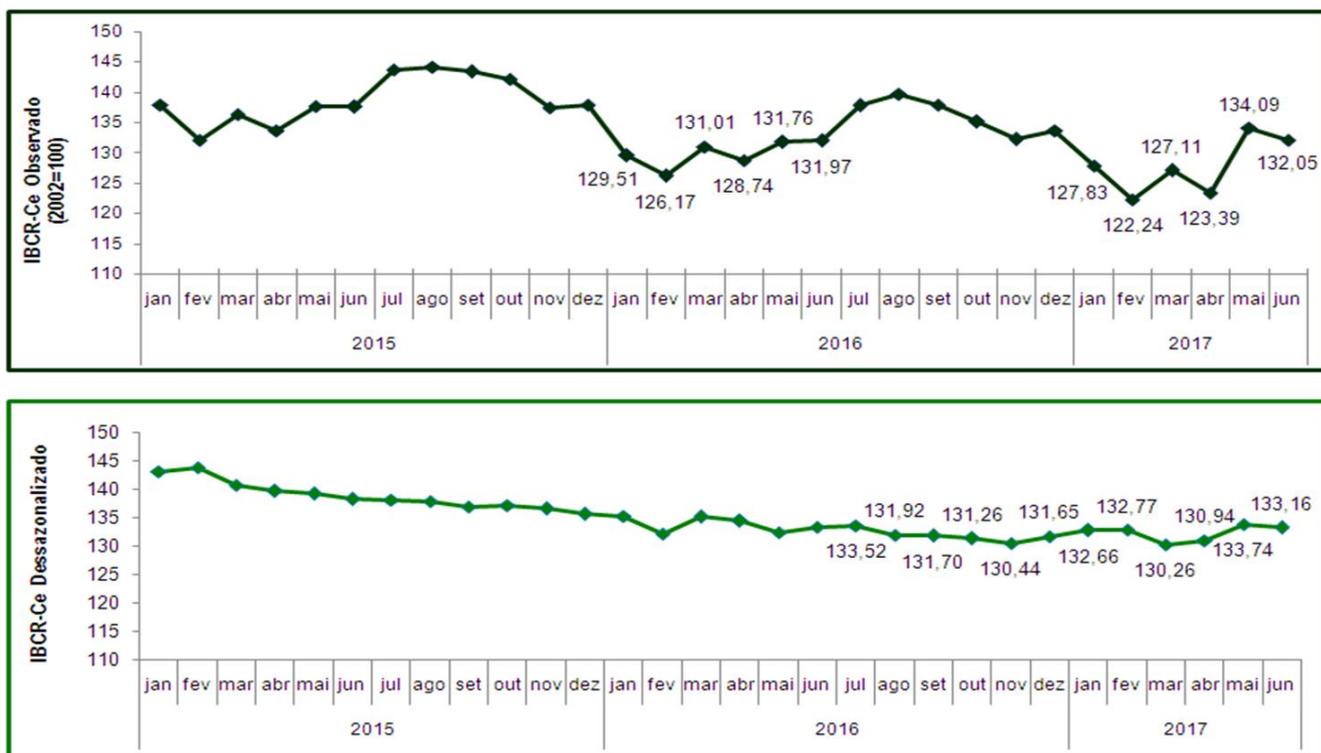
Gráfico 3 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) – Jan./2015 a Jun. /2017



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE

- ❖ Na comparação do acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016, tomando-se o IBC-Br Observado, verificou-se uma variação de -1,60%.
- ❖ Já na comparação de Junho de 2017 com Maio de 2017, utilizando-se o IBC-Br Dessazonalizado, observou-se uma variação de -0,43%.
- ❖ Finalmente, na comparação dos seis primeiros meses de 2017 com os seis últimos meses de 2016, considerando-se o IBC-Br Dessazonalizado, constatou-se uma variação de +0,38%.

Gráfico 4 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Ceará (IBCR-CE) Jan./2015 a Jun./2017



Fonte: Banco Central. Elaboração: IPECE

Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Economia do CE avança 0,54% no 2º trimestre

IBCR-CE, divulgado nessa sexta-feira pelo Banco Central, também cresceu em junho, com variação de 0,06%

01:00 · 19.08.2017

ISIOE Dinheiro

ECONOMIA NEGÓCIOS MERCADO DIGITAL FINANÇAS INVESTIDOR ESTILO BLOGS ÍNDICES

ECONOMIA

Desempenho do IBC-Br no 1º semestre é o melhor desde 2014, afirma Banco Central

Estadão Conteúdo

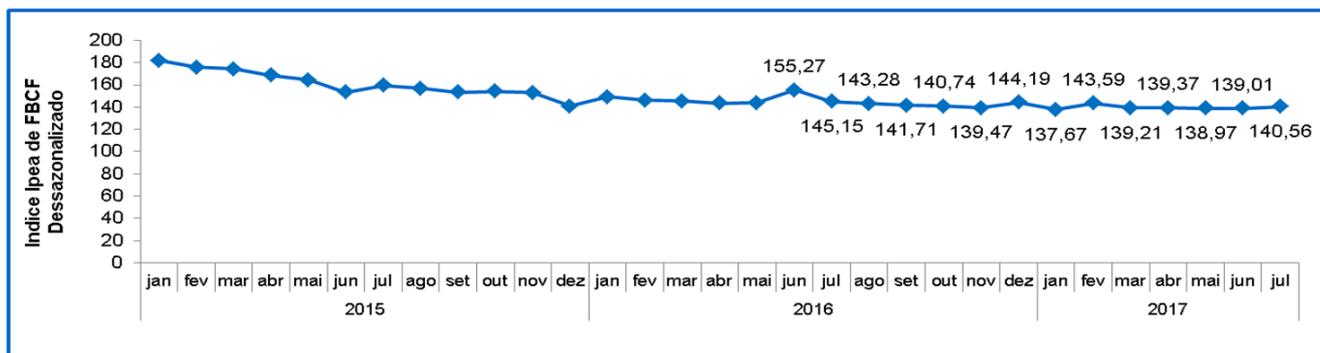
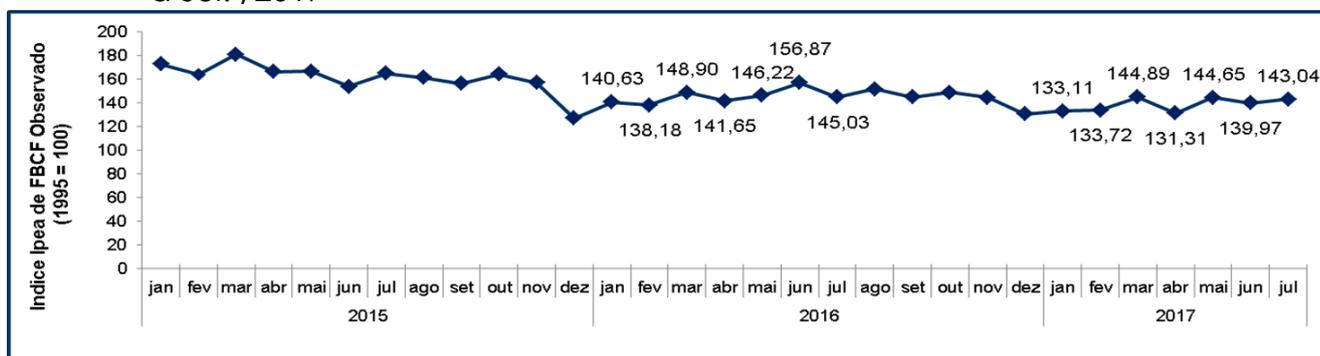
© 17.08.17 - 09h44

O desempenho do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br) no primeiro semestre deste ano, quando recuou 0,11% na série sem ajuste sazonal, foi o melhor desde o primeiro semestre de 2014, quando havia avançado 0,67%. Os números do indicador foram divulgados nesta quinta-feira, 17, pelo BC.

1.3 Formação Bruta de Capital

- ❖ Na comparação do acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016 (até julho), tomando-se o indicador IPEA de FBCF Observado, verificou-se uma variação de -4,60%.
- ❖ Já na comparação de Julho de 2017 com Junho de 2017, utilizando-se o indicador IPEA de FBCF Dessazonalizado, observou-se uma variação de +1,12%.
- ❖ Finalmente, na comparação dos sete primeiros meses de 2017 com os sete últimos meses de 2016, considerando-se o indicador IPEA de FBCF Dessazonalizado, constatou-se uma variação de -3,11%.

Gráfico 5 - Índice Ipea mensal de Formação Bruta de Capital Fixo – Brasil – Jan./2015 a Jul. /2017



Fonte: Ipea. Elaboração: Ipece.

ECONOMIA

Ipea diz que investimentos na economia aumentaram 1,1% em julho

Estadão Conteúdo

06.09.17 - 17h23

Os investimentos na economia aumentaram em julho, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou elevação de 1,1% em relação a junho.

Apesar do avanço, o crescimento dos dois principais componentes da FBCF não foi homogêneo. O consumo aparente de máquinas e equipamentos (Came, que corresponde à produção doméstica acrescida das importações menos as exportações) caiu 3,6%, interrompendo uma sequência de três altas consecutivas. Já o indicador de construção civil teve a segunda variação positiva seguida: 1,4%.

FOLHA DE S. PAULO

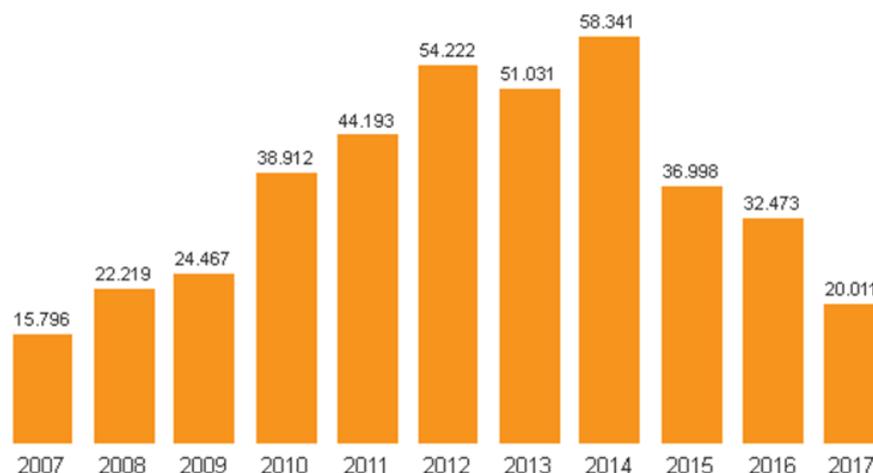
★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

TERÇA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 2017 10:43

Investimento público despensa para o menor patamar em 10 anos e afeta PIB

INVESTIMENTOS* E INVERSÕES FINANCEIRAS** ENTRE JAN E JUL

Em R\$milhões



* Despesas com planejamento e execução de obras públicas, realização de programas especiais de trabalho e compra de instalações, equipamento e material permanente. ** Despesas com aquisição de imóveis ou bens de capital já em uso; gastos com títulos financeiros e constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas, inclusive operações bancárias ou de seguros

Confira mais infográficos da [Folha](#)

33 obras são retomadas no CE; investimento de R\$ 49,3 mi

Deste total, dez já foram concluídas e 23 recomeçaram, segundo informou o Ministério do Planejamento

Os serviços no Ceará incluem desde cidades digitais até saneamento básico, área na qual 52,3% das obras em todo o País foram retomadas, conforme informações do governo federal (Foto: Roberto Crispim)

EXECUÇÃO

Panorama geral dos empreendimentos

Obras retomadas em junho 2017 no País

TIPO	Junho 2016*	Junho 2017**	%***
Aeroporto	3	-	-
Centro de Artes e Esportes Unificados	87	40	46,0
Centro de Iniciação ao Esporte	52	38	73,1
Cidades Digitais	19	10	52,6
Cidades Históricas	7	5	71,4
Creches e Pré-Escolas	445	72	16,2
Infraestrutura Turística	9	8	88,9
Prevenção em áreas de risco	62	21	33,9
Quadras Esportivas nas Escolas	170	88	51,8
Recursos Hídricos	8	2	25,0
Rodovias (projetos)	2	1	50,0
Saneamento	342	179	52,3
UBS	108	93	86,1
UPA	16	11	68,8
Urbanização de assentamentos precários	270	105	38,9
Total Geral	1.600	673	42,1

(*) Paralisadas em junho 2016

(**) Retomadas em junho 2017

(***) % de retomados

Obras retomadas - por motivo de paralisação no País

TIPO	Retomados/Concluídos	
	Quantidade	R\$*
Abandono pela empresa	212	288,7
Ambiental	10	30,9
Judicial	7	15,2
Orçamentário/Financeiro	145	374,0
Órgãos de Controle	3	8,0
Outros	71	159,4
Técnico	217	533,1
Titularidade/Desapropriação	8	25,1
Total Geral	673	1.434,7

(*) Em milhões de reais

FONTE: MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

Obras retomadas - por estado

Estado	Retomados / Concluídos	
	Quantidade	R\$*
AC	4	24,3
AL	15	21,5
AM	16	33,9
AP	4	12,9
BA	60	119,8
CE	33	49,3
DF	1	2,0
ES	8	23,8
GO	30	81,8
MA	45	59,8
MG	43	85,2
MS	19	55,7
MT	29	55,5
PA	28	55,0
PB	14	35,6
PE	54	92,9
PI	25	54,5
PR	44	120,3
RJ	16	50,5
RN	17	42,5
RO	5	12,2
RR	2	7,5
RS	43	97,4
SC	24	40,4
SE	8	10,2
SP	76	176,2
TO	10	13,8
Total Geral	673	1.434,7

(*) Em milhões de reais

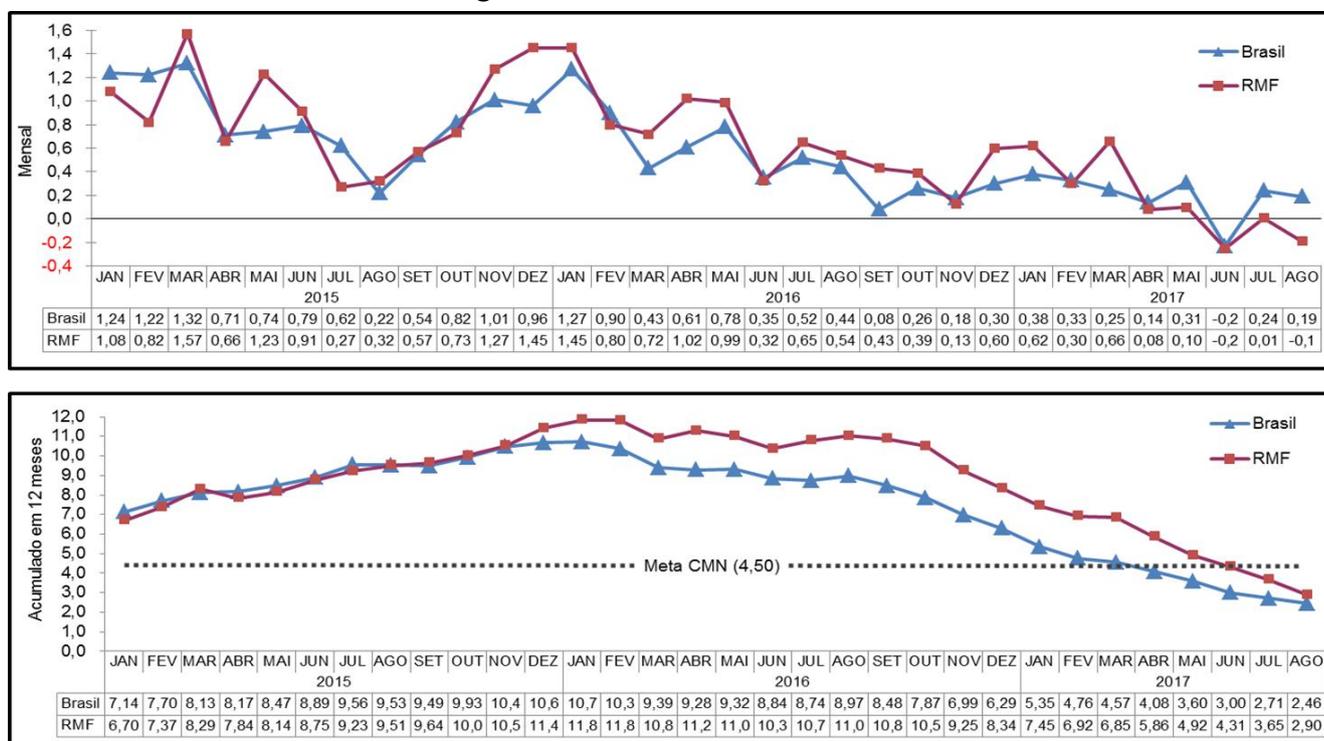
Estado ganhou 5.664 novas empresas no 1º semestre

01:00 • 25.08.2017

1.4 Inflação

- ❖ A taxa de inflação no Brasil vem mostrando uma tendência de queda nos últimos meses, atingindo em ago./2017 um nível (acumulado nos últimos 12 meses) de +2,46%, bem abaixo do centro da Meta de +4,50%, fixado pela Resolução nº 4.419, de 25/06/2015.
- ❖ Na RMF verifica-se esta mesma tendência, mas a taxa acumulada nos últimos 12 meses ficou +2,90%, superior à média brasileira, mas também abaixo da meta.
- ❖ A redução da inflação abre espaço para novas reduções na taxa básica de juros.

Gráfico 6 - Variação do IPCA Mensal e Acumulado dos Últimos 12 Meses – Brasil e RMF – Jan./2015 a Ago./2017



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

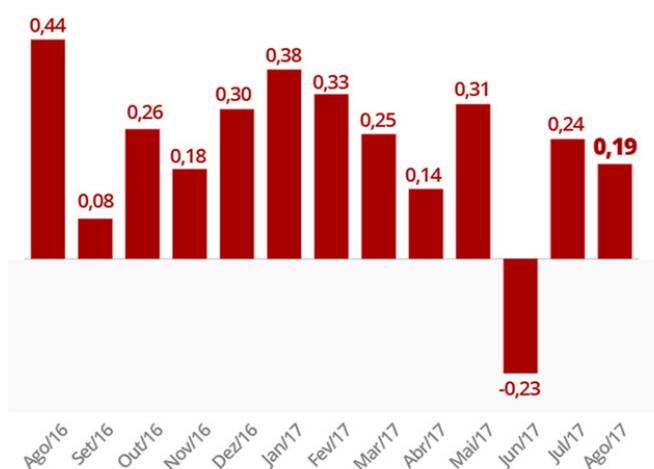
Inflação cai em agosto e acumulado do ano é o menor desde 1994

Acumulado no ano foi de 1,62%, menor índice para um mês de agosto desde a implantação do Plano Real (1994).

Por Daniel Silveira e Marta Cavallini, G1
06/09/2017 09h00 · Atualizado há menos de 1 minuto

Variação do IPCA oficial mês a mês

em %



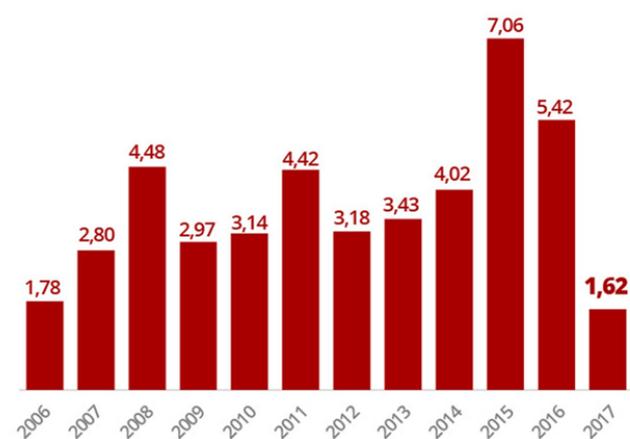
FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 06/09/2017

Variação acumulada do IPCA até agosto

em %



FONTE: IBGE

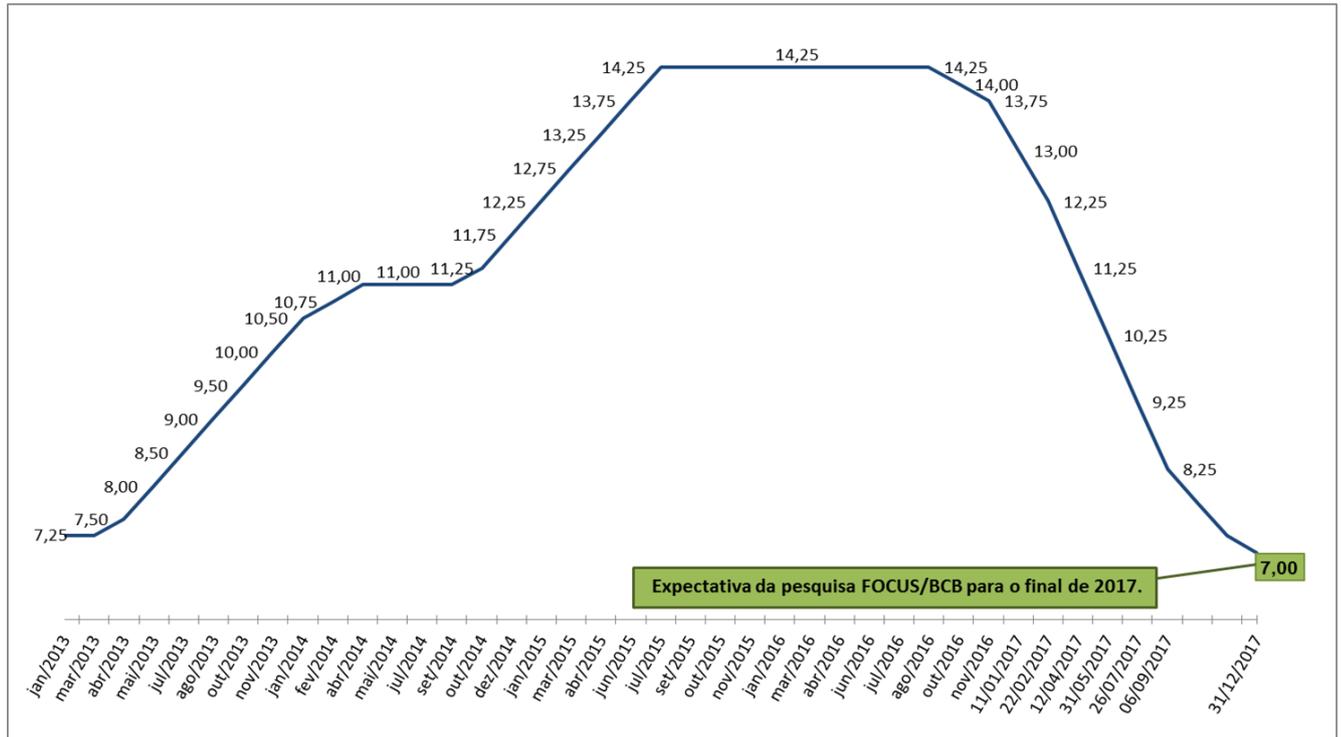


Infográfico elaborado em: 06/09/2017

1.5 Taxa de Juros

- ❖ O COPOM decidiu, por unanimidade, reduzir a taxa SELIC em um ponto percentual, para 8,25%a.a., na 209ª reunião realizada em 06/09/2017.
- ❖ Essa redução vai de encontro com a expectativa
- ❖ apurada pela pesquisa Focus para o final de 2017 que será de 7,00%a.a.
- ❖ Caso se confirme essa expectativa, a economia brasileira estará com a menor taxa de juros em cinco anos.

Gráfico 7- Taxa de Juros SELIC



Fonte: BCB. Elaboração: IPECE.



Taxa Selic cai para 8,25%, menor patamar desde julho de 2013

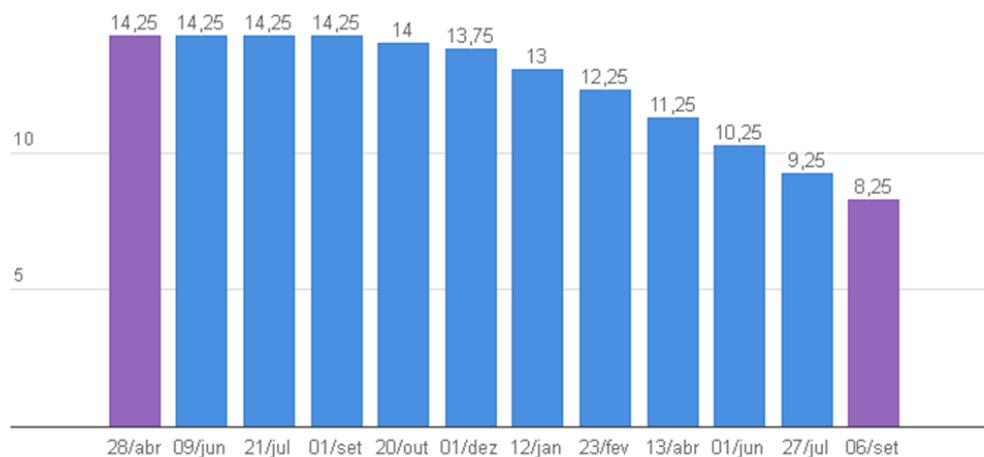
É a oitava redução seguida dos juros básicos no país

POR GABRIELA VALENTE

06/09/2017 18:01 / atualizado 06/09/2017 18:48

Evolução da Selic (em %)

Taxa básica de juros da economia



Fonte: Banco Central



FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

TERÇA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 2017 © 09:50

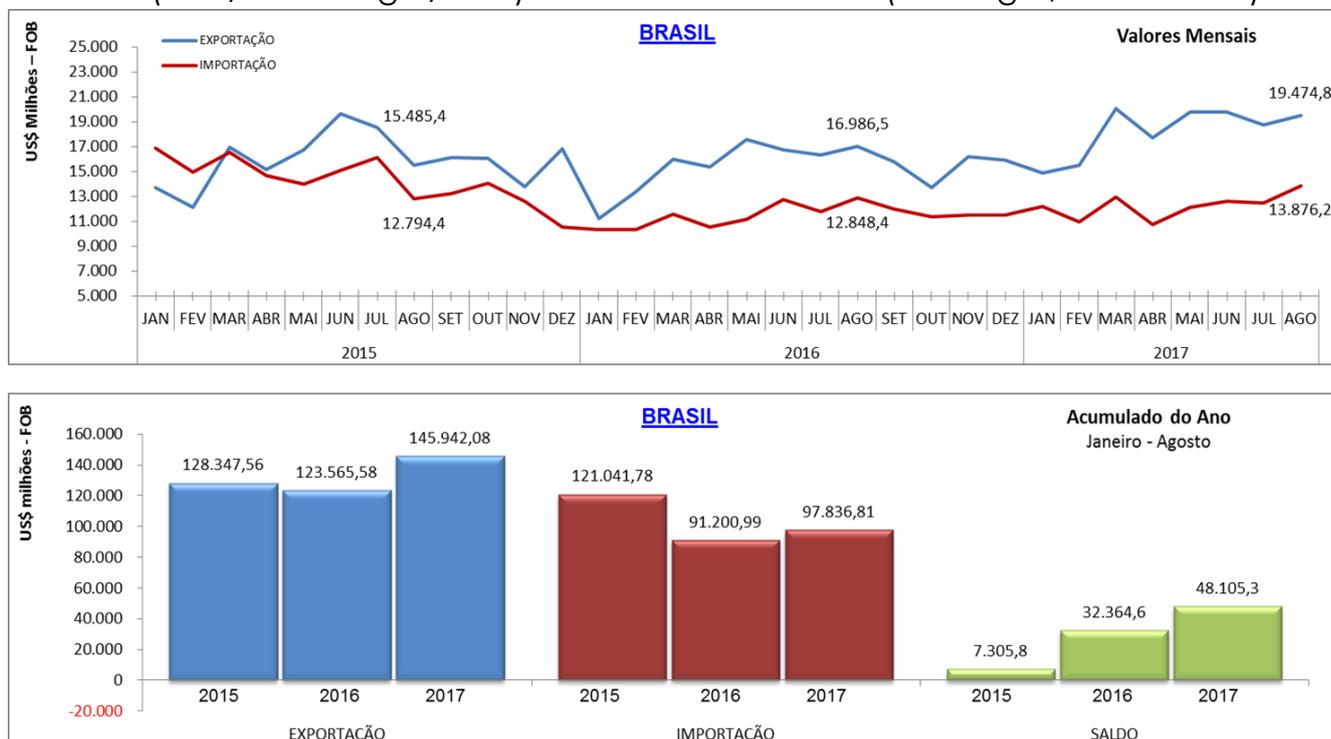
mercado

Senado aprova nova taxa de juros de empréstimo do BNDES

1.6 Balança Comercial

- ❖ As exportações brasileiras aumentaram em ago./2017 em comparação com o mês anterior em +3,8% e no acumulado do ano um crescimento de +18,1% em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ As importações brasileiras também aumentaram em +11,3% e no acumulado do ano apresentou um crescimento de +7,30% em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ Com isso, até ago./2017, o saldo da Balança Comercial Brasileira apresentou um crescimento de +48,6% em relação a no mesmo período de 2016.

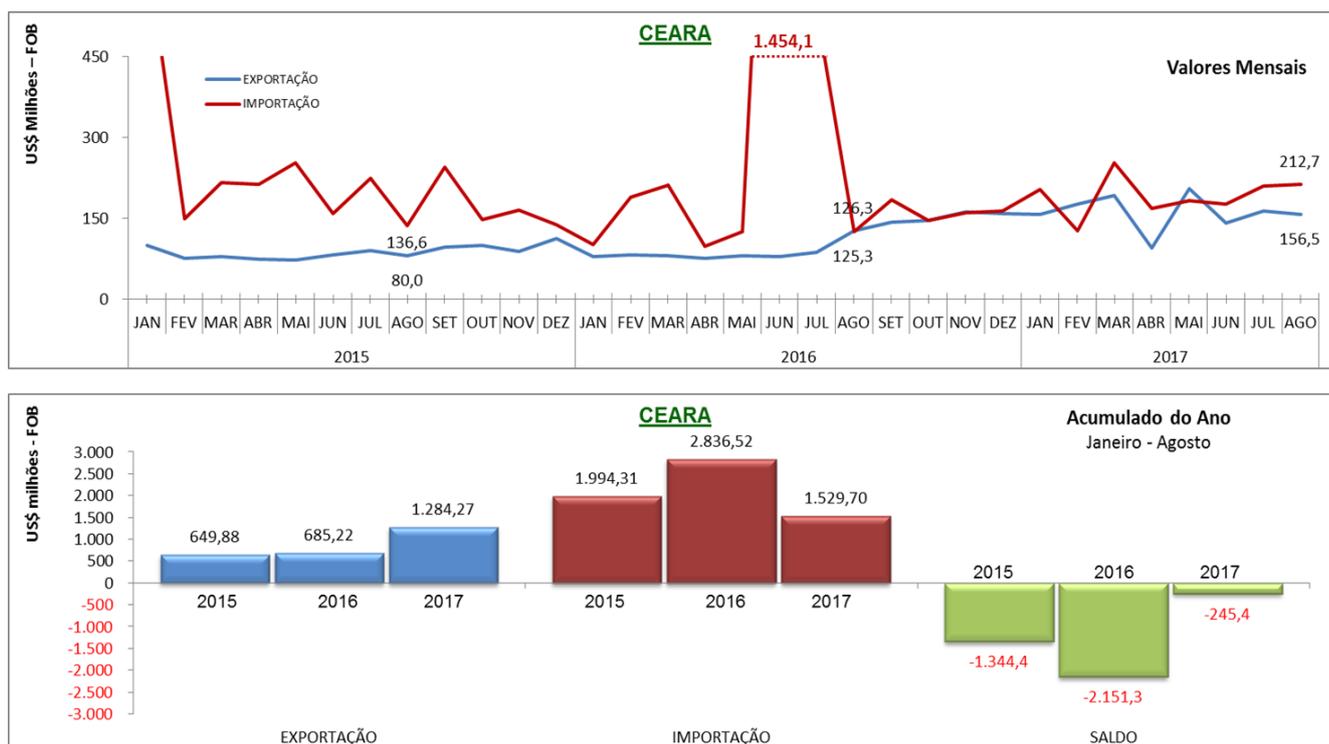
Gráfico 8 - Balança Comercial Brasileira (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan./2015 a Ago./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Ago., 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

- ❖ Em agosto de 2017, as exportações cearenses tiveram uma variação de -4,0%, mas no acumulado do ano o resultado foi de +87,4% em relação ao mesmo período de 2016.
- ❖ As importações cearenses aumentaram em +1,5%, mas no acumulado do ano de 2017 apresentaram decréscimo de -46,1% em relação ao mesmo período em 2016.
- ❖ Com isso o saldo da Balança Comercial do Ceará reduziu radicalmente em 2017, -88,6% em relação a 2016.

Gráfico 9 - Balança Comercial Cearense (US\$ Milhões – FOB) – Valores Mensais (Jan./2015 a Ago./2017) e Acumulado do Ano (Jan.-Ago., 2015 a 2017)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

- ❖ Na relação dos dez itens mais exportados, destaca-se a participação elevada dos produtos metalúrgicos, responsável por quase metade (48,77%) da pauta da exportação cearense de janeiro a agosto em 2017, sendo a maior parte em função da operação da CSP.

Tabela 3 - Exportação por Principais Produtos – Ceará – Jan.-Ago. de 2016 e 2017

NCM	Descrição (NCM)	2017 (JAN - AGO)			2016 (JAN - AGO)			Var% JAN - AGO 2017/2016
		US\$ FOB	Part %	Kg	US\$ FOB	Part %	Kg	
TOTAL GERAL		1.284.265.396	100,00	2.239.852.388	685.222.900	100,00	393.641.390	87,42
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS		996.643.201	77,60	1.844.272.250	372.380.026	54,34	156.710.179	167,64
1	72071200 OUTROS PRODS.SEMMANUF.FERRO/ACO,C<0.25%,SEC.TRANSV.RET	626.371.303	48,77	1.621.508.215	5.692.425	0,83	19.078.411	10.903,59
2	08013200 CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,SEM CASCA	61.197.355	4,77	6.116.954	70.839.769	10,34	8.663.655	-13,61
3	64022000 CALCADOS DE BORRACHA/PLAST.C/PARTE SUPER.EM TIRAS,ETC.	52.752.559	4,11	6.364.637	48.759.729	7,12	6.381.399	8,19
4	27111100 GAS NATURAL,LIQUEFEITO	45.958.913	3,58	165.665.077	19.901.038	2,90	78.738.011	130,94
5	20098990 SUCOS (SUMO) DE OUTRAS FRUTAS,N/FERMENT.S/ADICAO DE ACU.	43.392.533	3,38	31.971.097	41.664.686	6,08	30.300.069	4,15
6	64029990 OUTS.CALÇ.COBR.TORNOZ.PART.SUP.BORR.,PLÁST.	42.957.600	3,34	2.340.875	42.296.448	6,17	2.189.063	1,56
7	15211000 CERAS VEGETAIS	40.693.581	3,17	6.216.592	36.624.750	5,34	5.963.075	11,11
8	41071220 OUTS.COUIROS/PELES,INT.BOVINOS,PREPARS.ETC.	35.090.651	2,73	1.942.226	17.022.647	2,48	955.328	106,14
9	64039990 OUTS.CALÇADS.SOL.EXT.BORR./PLÁST.COURO/NAT.	25.782.370	2,01	766.300	31.632.770	4,62	972.349	-18,49
10	41079210 COUIROS/PELES,BOVINOS,PREPARS.DMD.C/A FLOR	22.446.336	1,75	1.380.277	57.945.764	8,46	3.468.819	-61,26
DEMAIS PRODUTOS		287.622.195	22,40	395.580.138	312.842.874	45,66	236.931.211	-8,06

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

- ❖ Os Estados Unidos e o México são atualmente os maiores destinos dos produtos exportados pelo Ceará, sendo os dois responsáveis por 40,96% do total exportado em 2017.
- ❖ A participação na pauta da exportação cearense dos dez maiores destinos foi de 72,58% em relação ao total exportado de janeiro a agosto em 2017.
- ❖ O total exportado de janeiro a agosto por estes dez países dobrou (+117,73%) em relação ao mesmo período em 2016.

Tabela 4 - Exportação por Principais Destinos – Ceará – Jan.-Ago. de 2016 e 2017

Descrição	2017 (JAN - AGO)		2016 (JAN - AGO)		Var% JAN - AGO 2017/2016
	US\$ FOB	Part %	US\$ FOB	Part %	
TOTAL DA ÁREA	1.284.265.396	100,00	685.222.900	100,00	87,42
TOTAL DOS PRINCIPAIS PAÍSES DESTINOS	932.147.310	72,58	428.121.087	62,48	117,73
1 ESTADOS UNIDOS	306.417.202	23,86	185.741.163	27,11	64,97
2 MEXICO	219.662.717	17,10	14.693.680	2,14	1.394,95
3 ARGENTINA	82.624.715	6,43	79.321.441	11,58	4,16
4 ITALIA	74.261.958	5,78	24.357.388	3,55	204,88
5 TURQUIA	71.121.146	5,54	4.889.963	0,71	1.354,43
6 COREIA DO SUL	61.895.550	4,82	1.767.281	0,26	3.402,30
7 HUNGRIA	37.027.134	2,88	42.789.445	6,24	-13,47
8 CANADA	27.090.013	2,11	11.013.674	1,61	145,97
9 ALEMANHA	26.317.960	2,05	54.929.001	8,02	-52,09
10 FRANCA	25.728.915	2,00	8.618.051	1,26	198,55
DEMAIS PAÍSES	352.118.086	27,42	257.101.813	37,52	36,96

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Ministério vê mudança no padrão da balança comercial em 2017

A balança comercial de 2017 já alcançou o maior valor da história para todos os anos, com um superávit de US\$ 48,109 bilhões no ano.

Por Lorena Rodrigues, do Estádio Conteúdo
© 1 set 2017, 17h49

Balança comercial tem superávit de US\$ 1,37 bilhão no início de setembro

Resultado se refere às duas primeiras semanas do mês e foi divulgado pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
11/09/2017 15h32 - Atualizado há 18 horas



Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Exportações pelo Ceará crescem 87,4% em 2017

Já as importações feitas pelo Estado apontaram uma redução de 46% de acordo com dados divulgados pelo Mdic



Balança comercial do CE muda perfil com industrialização das exportações

O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), onde está a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), é o principal responsável pela transformação

COMÉRCIO EXTERIOR

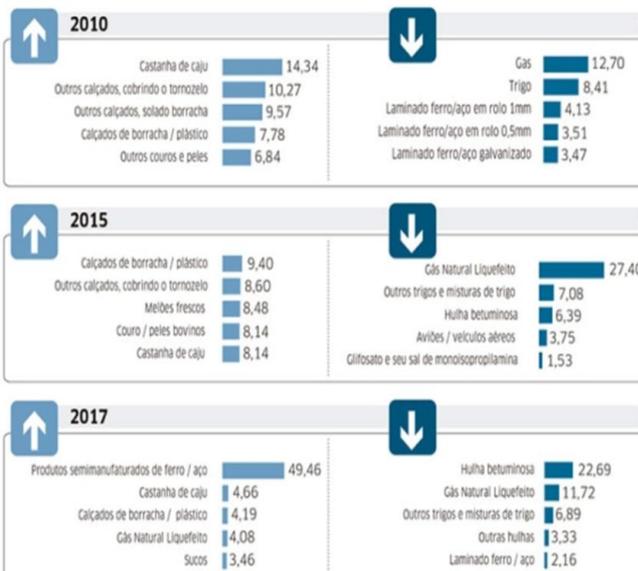
Produtos vendidos e comprados



Itens e participação nas exportações do Estado



Itens e participação nas importações do Estado

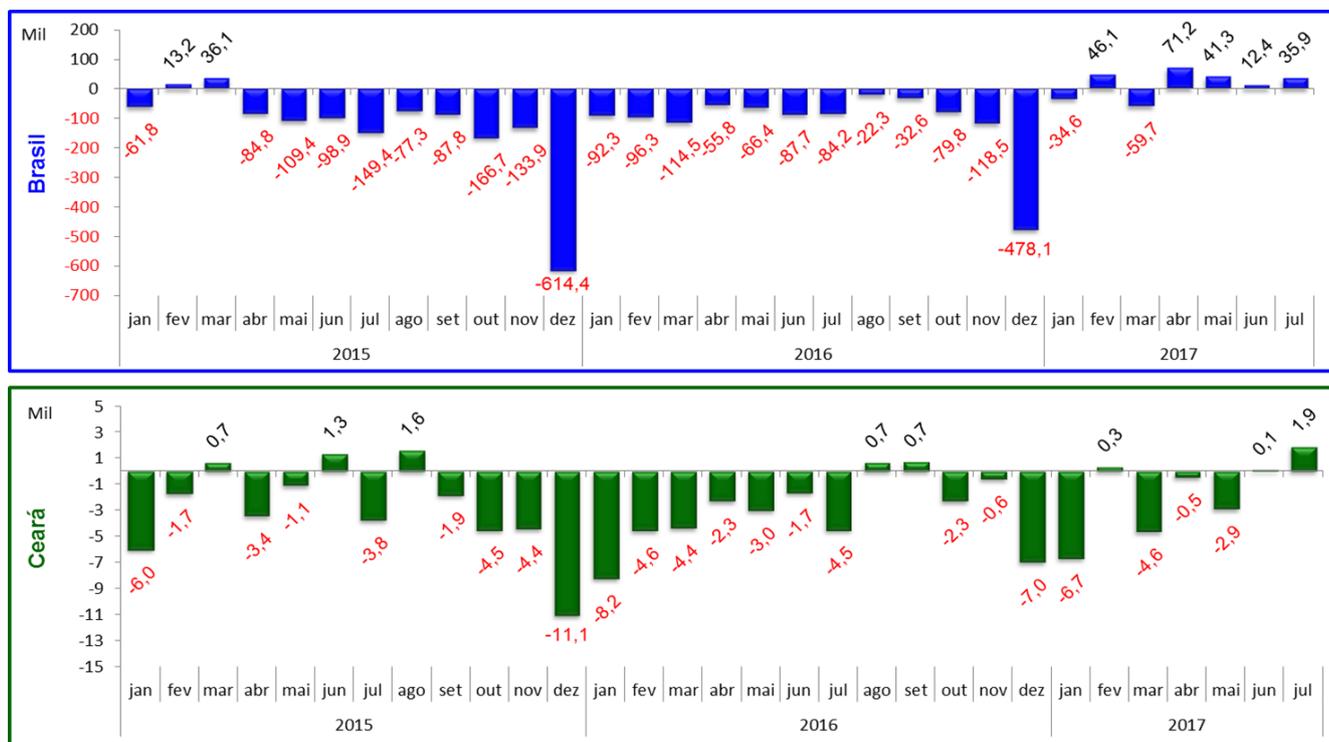


1.7 Mercado de Trabalho

- ❖ De jan./2015 até jul./2017, predominaram os saldos negativos na geração de empregos formais, tanto no Brasil como no Ceará.
- ❖ Já nos sete primeiros meses de 2017, o Brasil apresentou saldos positivos em cinco deles. No Ceará, por outro lado, o saldo foi positivo apenas nos meses de fevereiro, junho e julho.

- ❖ Em julho/2017, o Brasil registrou pela quarta vez consecutiva saldo positivo de empregos com carteira assinada de 35,9 mil postos e o Ceará apenas de 1.871 vagas.

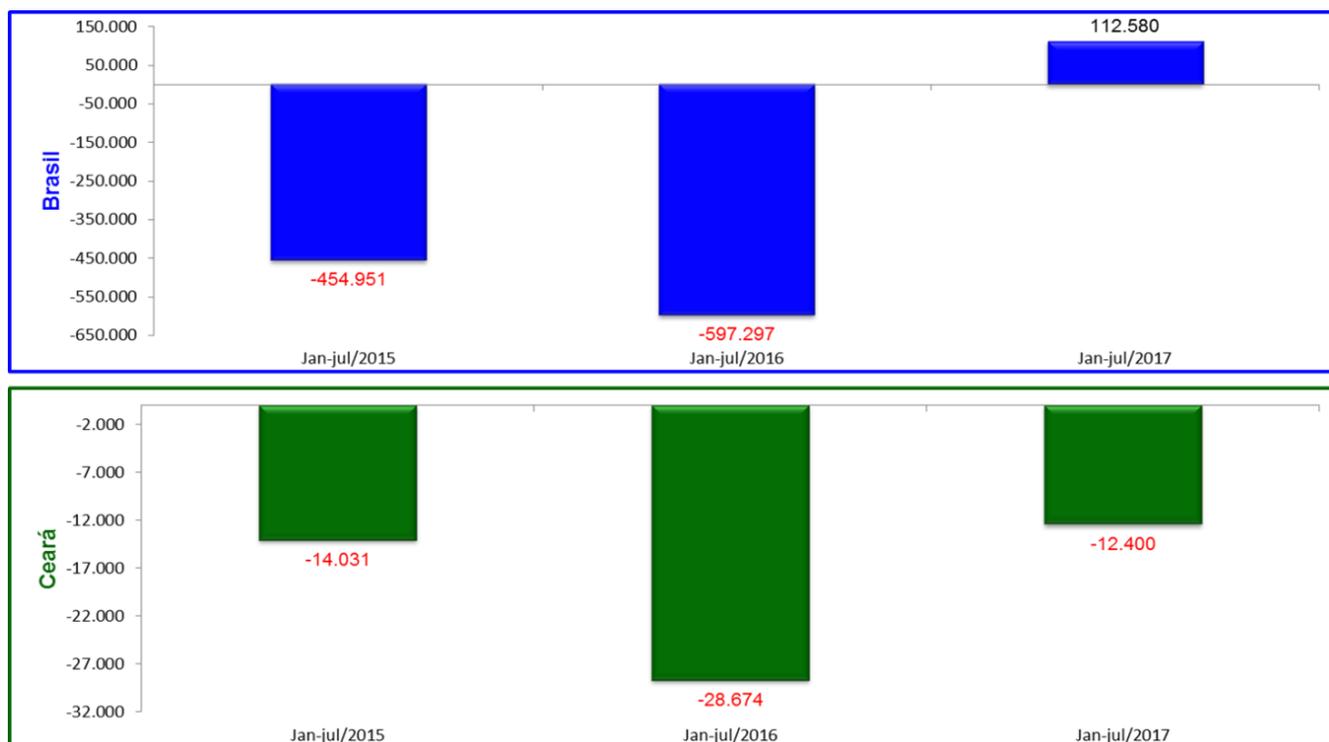
Gráfico 10 - Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas Ajustados Dentro e Fora do Prazo – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Jul./2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

- ❖ Nos primeiros sete meses de 2017, o saldo de empregos celetistas do Brasil foi positivo, revertendo os significativos valores negativos obtidos nos dois anos anteriores.
- ❖ No caso do Ceará, o saldo continua a ser negativo, com perdas superiores a 12 mil postos de trabalho com carteira assinada no período.
- ❖ Entretanto, os valores acumulados de 2017 são menores que os registrados no mesmo período de 2016.

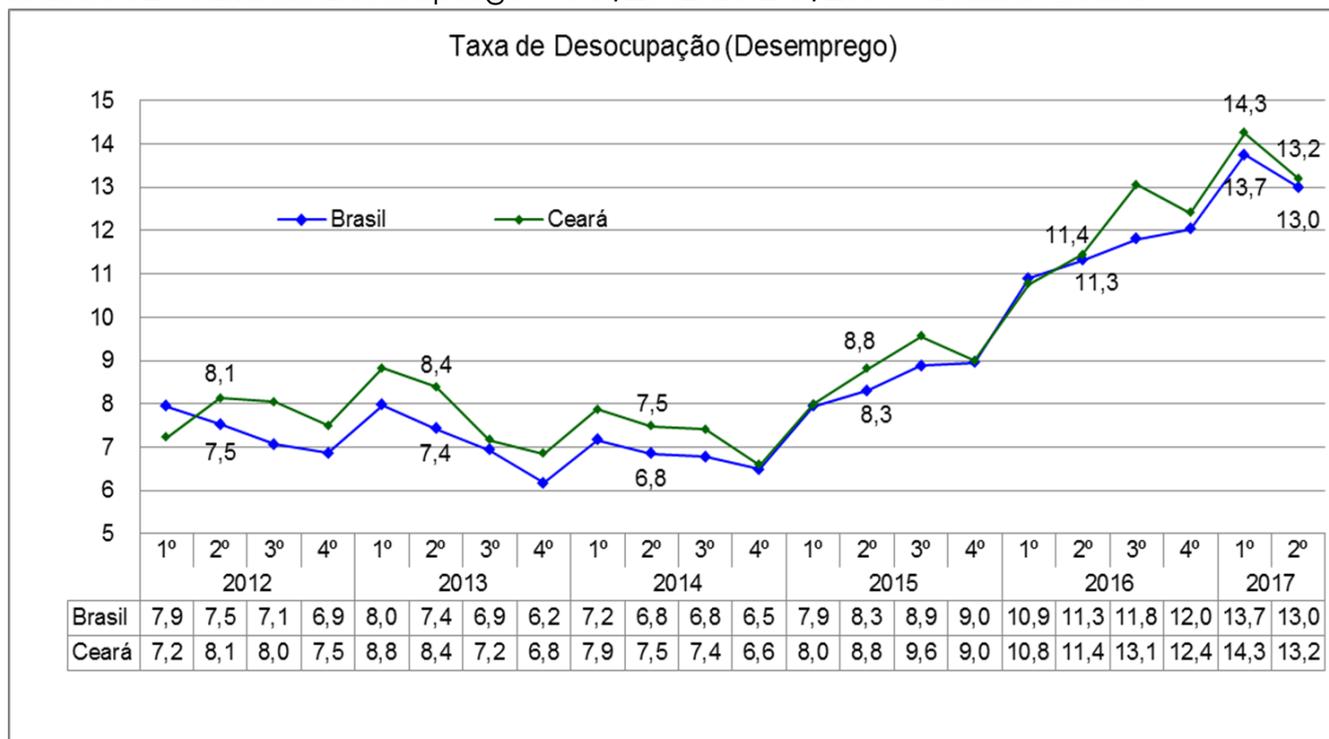
Gráfico 11 - Evolução do Saldo Acumulado de Empregos Celetistas ajustados dentro e fora do prazo – Brasil e Ceará – Jan.-Jul., 2015 a 2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

- ❖ A Taxa de Desemprego do Ceará recuou de 14,3% para 13,2% do primeiro trimestre de 2017 para o segundo trimestre do mesmo ano (-1,1 p.p.).
- ❖ Resultado melhor do que o do Brasil que recuou de 13,7% para 13,0% do primeiro trimestre de 2017 para o segundo trimestre do mesmo ano (-0,7 p.p.).

Gráfico 12 - Taxa de Desemprego – 1ºT./2012 ao 2ºT./2017 – Brasil e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.



Taxa de desemprego só volta a nível pré-recessão em 2022, indica estudo

Se a economia brasileira se comportar como a de outras 37 nações que passaram por recessão nas últimas décadas, o desemprego deve levar cinco anos para voltar ao nível pré-crise (6,5%, em 2014).

Além disso, a taxa natural de desemprego (aquela que não acelera a inflação) subirá dois pontos percentuais, para perto de 10%. No segundo trimestre deste ano, a taxa de desemprego brasileira ficou em 13% (de cada 100 brasileiros interessados em trabalhar, 13 não conseguiram se ocupar), segundo a Pnad contínua, medida pelo IBGE.

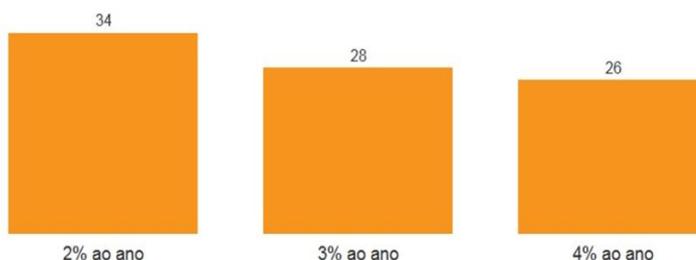
O estudo sobre o impacto da crise no mercado de trabalho foi feito com 123 episódios recessivos de 1961 a 2017 e publicado nesta terça (22) pelo banco Credit Suisse.

Os 34 trimestres necessários para que a taxa de desemprego volta aos níveis de 2014 têm por hipótese um crescimento da economia de 2% a partir de 2018.

Num cenário otimista, de 4% ao ano, o recuo da taxa de desemprego levaria 26 trimestres, se a economia brasileira seguisse o padrão dos episódios estudados pelo banco.

VAGAS DIFÍCEIS

Nº de trimestres para que o desemprego retorne aos níveis pré-recessão no Brasil



Cálculo feito pelo Credit Suisse considerando relação média de 9 trimestres para recuperação do emprego para cada 7 trimestres de recuperação do PIB, com base em análise de 123 episódios recessivos entre 1961 e 2017

Fontes: Credit Suisse

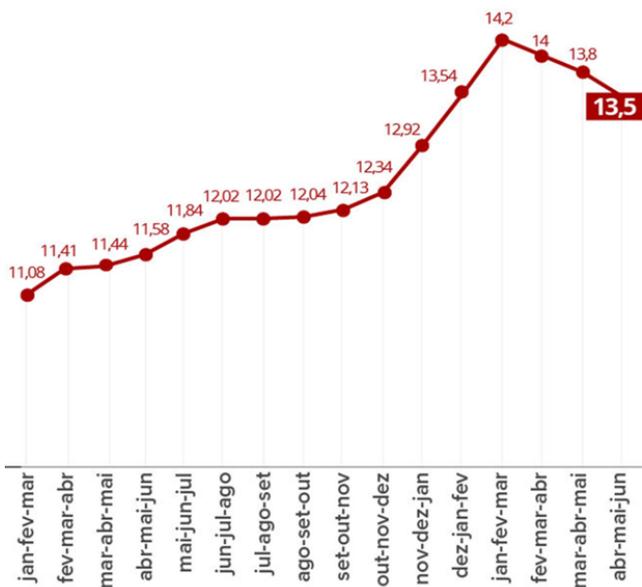


Mercado tem 26,3 milhões de trabalhadores subutilizados, diz IBGE

Taxa mostra que país tinha 23,8% da força de trabalho subutilizada no 2º trimestre, o que equivale a uma queda de 0,3% em relação ao trimestre anterior. No final de 2016, taxa era de 22,2%.

Por Daniël Silveira, G1
17/09/2017 09h01 - Atualizado há menos de 1 minuto

Nº de pessoas desocupadas, em milhões

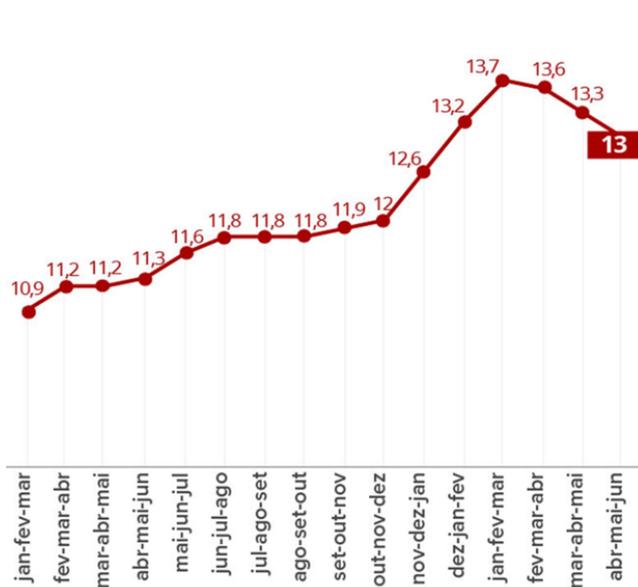


FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 28/07/2017

Taxa de desocupação no Brasil, em %



FONTE: IBGE



Infográfico elaborado em: 28/07/2017



Ceará lidera geração de emprego no Nordeste no mês de julho, diz Etene

No período, foram gerados 1.871 postos de trabalho, um crescimento de 0,16% em relação ao mês anterior.

Por G1 CE
05/09/2017 17h56 - Atualizado 05/09/2017 17h56

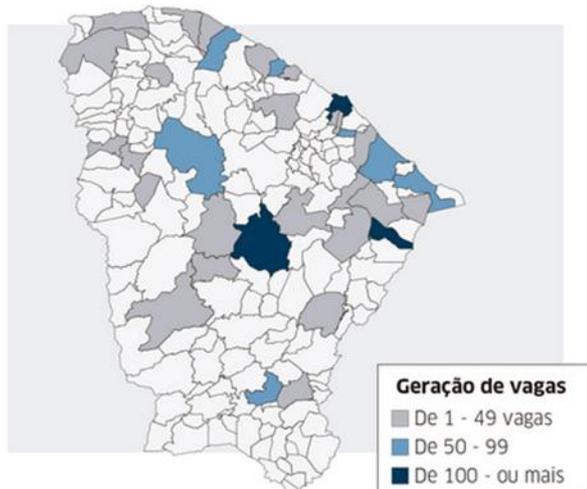
Fortaleza volta a liderar geração de empregos no Ceará

Capital encerrou o mês com saldo positivo de 848 postos de trabalho; 35 municípios geraram novas vagas no Estado

01:00 • 17.08.2017

TRABALHO

Sobe e desce das vagas

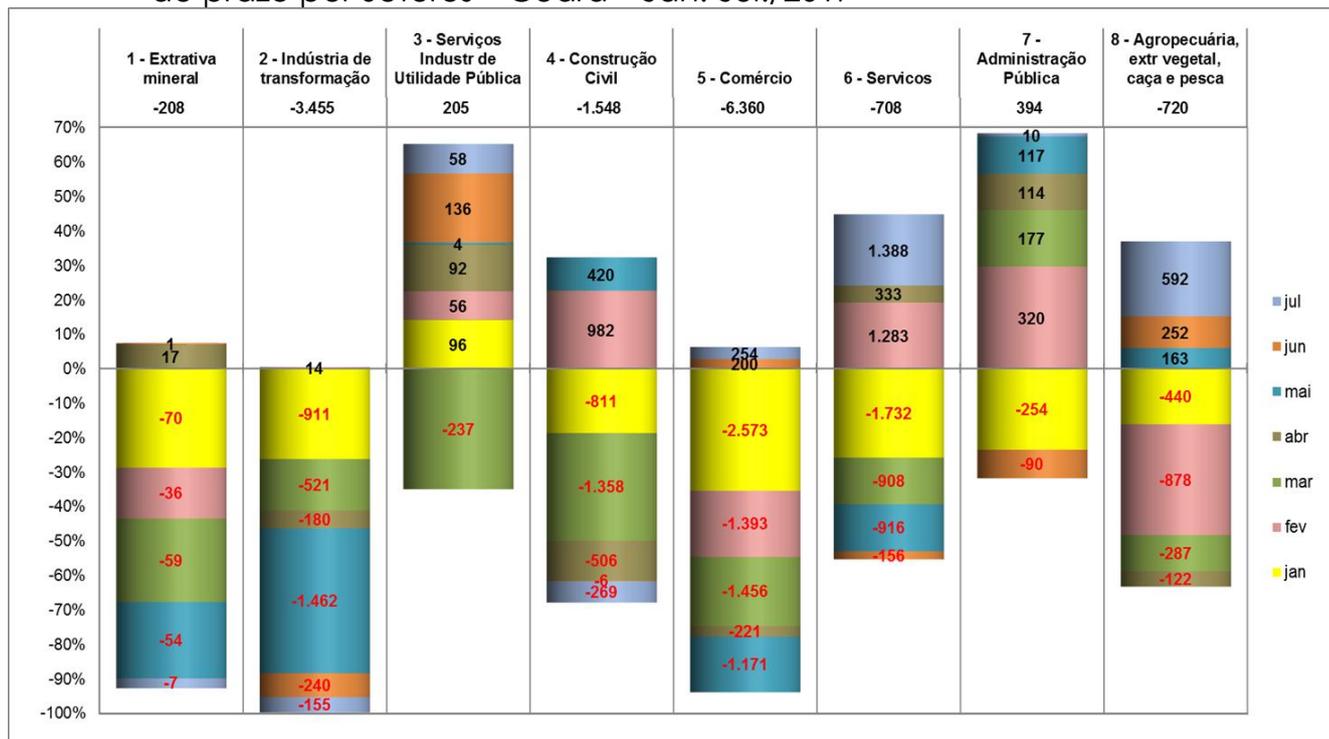


Onde subiu ↑		Onde caiu ↓	
Fortaleza	848	Sobral	-216
Eusébio	182	Caucaia	-180
Limoeiro do Norte	146	Brejo Santo	-175
Maracanaú	144	Juazeiro do Norte	-156
Quixeramobim	105	Crato	-96
Santa Quitéria	93	Itapipoca	-63
Horizonte	83	Barbalha	-57
Aracati	59	Aquiraz	-47
Amontada	56	Pacajus	-38
Várzea Alegre	55	Crateús	-26

FONTE: MTE-CAGED

- ❖ Apenas dois setores econômicos apresentam saldo positivo de empregos celetista em 2017: Administração Pública (394) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (205). Os piores setores foram: Comércio (-6.360) e Indústria de Transformação (-3.455).
- ❖ Dos sete primeiros meses de 2017, fevereiro e julho apresentaram saldo positivo em cinco setores da economia, seguidos por abril, maio e junho (4). Os dois piores meses foram janeiro e março que apresentaram saldo negativos em sete setores econômicos.

Gráfico 13 - Evolução mensal do saldo de empregos celetistas ajustados dentro e fora do prazo por Setores – Ceará – Jan.-Jul./2017



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE.

1.8 Expectativas de Mercado 2017 e 2018

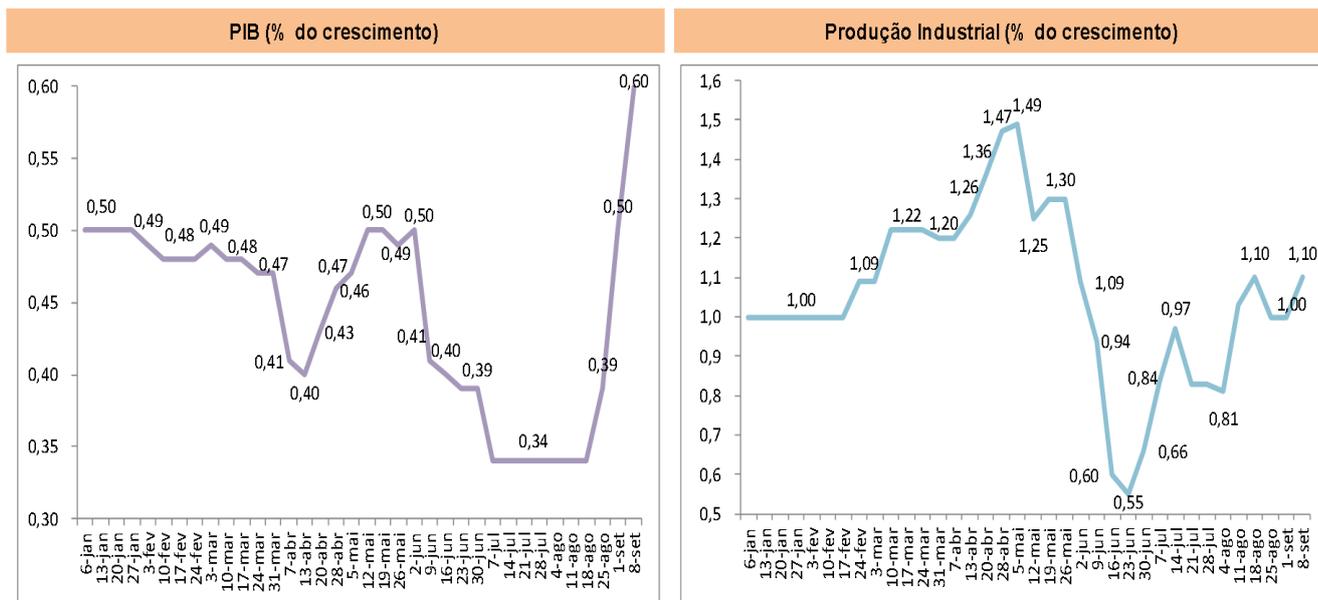
Tabela 5 - Brasil – Realizado 2016 e Expectativas de Mercado 2017 e 2018

Mediana - agregado	2016	2017	2018
IPCA (%)	6,28	3,14	4,15
Taxa de câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,37	3,20	3,35
Meta Taxa Selic - fim do período (% a.a.)	13,75	7,00	7,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	46,2	52,05	55,40
PIB (% do crescimento)	-3,59	0,60	2,10
Produção Industrial (% do crescimento)	-6,65	1,10	2,30
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,3	-15,00	-32,00
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	47,10	61,51	49,00
Invest. Direto no País (US\$ Bilhões)	69,5	75,00	75,00
Preços Administrados (%)	5,76	6,43	4,70

Nota: Expectativas dos indicadores de acordo com o último Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017

- ❖ Apesar da instabilidade política, os especialistas de mercado têm demonstrado otimismo em relação à performance da economia brasileira em 2017, em comparação com os dois anos anteriores. Para o PIB e a Produção Industrial as expectativas são de variações positivas e têm sido revisadas para cima nas últimas semanas.

Gráfico 14 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – PIB e Produção Industrial



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017. Elaboração: IPECE.

ISIOE Dinheiro

ECONOMIA NEGÓCIOS MERCADO DIGITAL FINANÇAS INVESTIDOR ESTILO BLOGS ÍNDICES

ECONOMIA

Alta do PIB de 2017 sobe de 0,50% para 0,60%, calcula Focus

Estadão Conteúdo
 11.09.17 - 09h17

Os economistas do mercado financeiro elevaram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2017. A expectativa de alta para o PIB deste ano foi de 0,50% para 0,60% no Relatório de Mercado Focus divulgado nesta segunda-feira, 11. Há um mês, a perspectiva estava em 0,34%. Para 2018, o mercado elevou a previsão de alta do PIB de 2,00% para 2,10%. Quatro semanas atrás, a expectativa estava em 2,00%.

G1 ECONOMIA
 MERCADOS

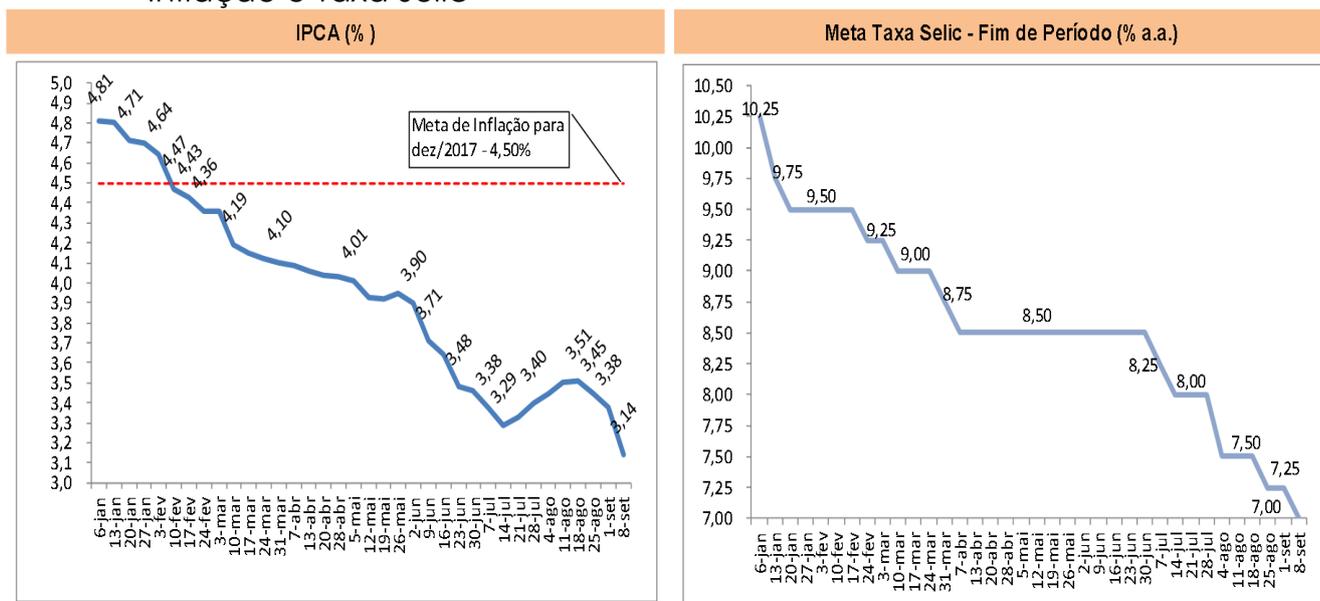
Mercado prevê menos inflação e crescimento maior do PIB para 2017 e 2018

Analistas de instituições financeiras passaram a prever queda maior dos juros neste ano, que deve atingir mínima histórica anual de 7%. Estimativas foram divulgadas no relatório Focus.

Por Alexandre Martello, G1, Brasília
 11/09/2017 08h28 - Atualizado 11/09/2017 09h00

- ❖ As previsões para 2017 estão convergindo para uma taxa de inflação bem abaixo do centro da meta (4,5%). Com a queda da inflação esperada, abre-se espaço para mais reduções na Taxa Selic, que deverá ficar em torno de 7,00% no final do ano. Este é um movimento importante para a recuperação da economia e que, também, pode contribuir para a redução do pagamento de juros da dívida interna, e para a elevação do consumo e dos investimentos.

Gráfico 15 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Inflação e Taxa Selic



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017. Elaboração: IPECE

EXAME

ECONOMIA

Focus reduz expectativas para Selic a 7% em 2017

Previsão foi alterada após o BC cortar a Selic em 1 ponto percentual, a 8,25 por cento ao ano, na semana passada

Por Reuters
© 11 set 2017, 09h23

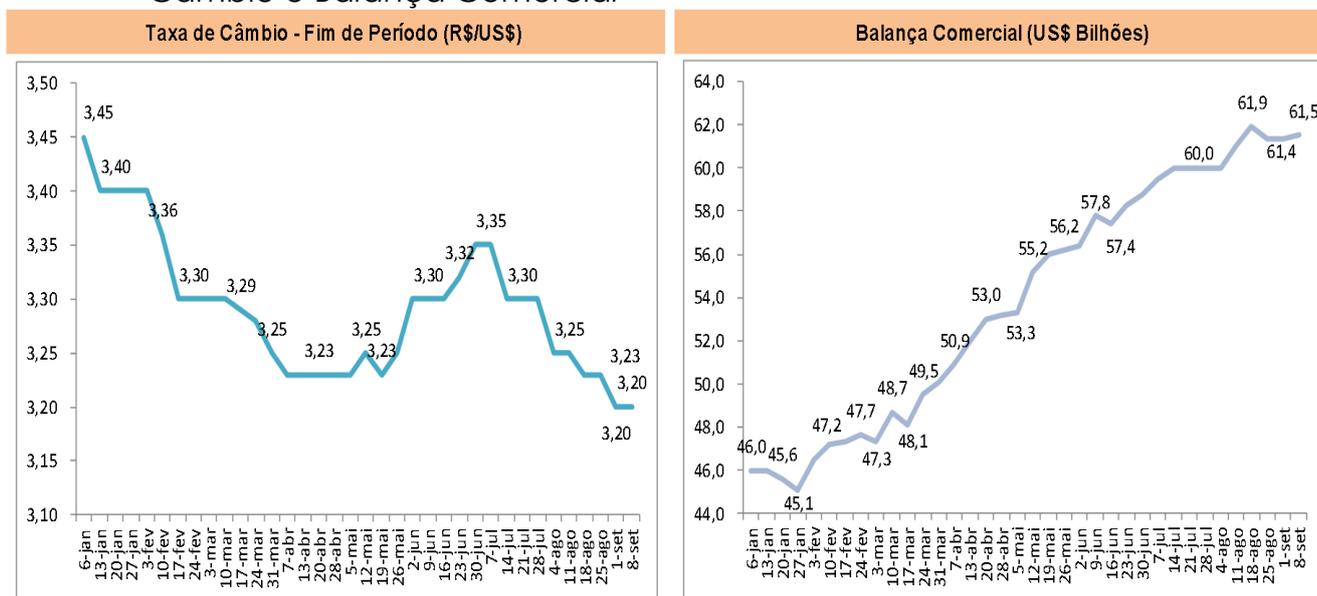
Inflação para 2017 cai de 3,38% para 3,14%, apontam analistas

Índice deve ficar abaixo do centro da meta de 4,5% ao ano

ECONOMIA por AGÊNCIA ESTADO | 11/09/2017 - 09H29 (ATUALIZADO EM 11/09/2017 - 09H47)

- ❖ Os especialistas apresentam expectativas de que a taxa de câmbio deverá terminar o ano em torno de R\$ 3,20 / US\$ 1,00. Apesar da taxa prevista não ser particularmente elevada, a tendência das previsões para o Saldo da Balança Comercial é positiva.

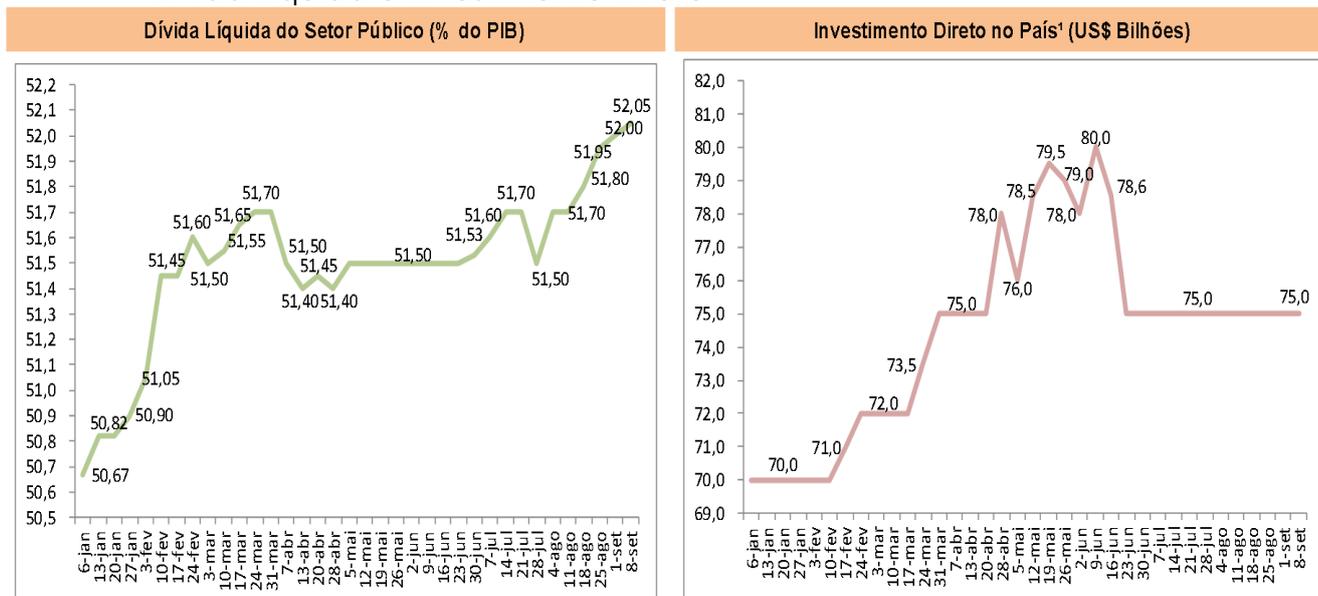
Gráfico 16 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Câmbio e Balança Comercial



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017. Elaboração: IPECE.

- ❖ As previsões sinalizam para uma elevação da dívida líquida do setor público, com aumentos dos valores previstos nas últimas semanas, podendo atingir um patamar em torno de 52,05% do PIB em 2017. Isso reflete a dificuldade do setor público em fazer um profundo ajuste fiscal
- ❖ As previsões estavam cada vez mais otimistas em relação à entrada de investimentos diretos no País. Mas, com o aprofundamento da crise política, houve uma redução do valor esperado que está se mantendo constante em US\$ 75,0 bi.

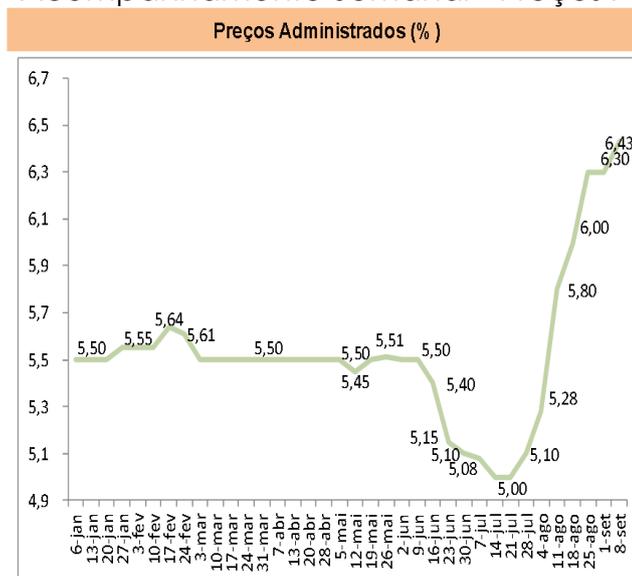
Gráfico 17 - Brasil – Expectativas de Mercado 2017 – Acompanhamento Semanal – Dívida Líquida e Investimento Direto



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017. Elaboração: IPECE

- ❖ Durante várias semanas, desde o início do ano, a mediana das previsões para a variação dos preços administrados manteve-se relativamente estável, situando-se em torno de 5,50% a.a.
- ❖ Após uma breve redução das variações esperadas entre meados de jun. e jul./2017, essas previsões passaram a crescer significativamente.
- ❖ No caso, nas últimas semanas, desde meados jul./2017 até o último Boletim Focus (08/09), as previsões cresceram cerca de 1,43 p.p.
- ❖ Com isso, espera-se que em 2017 os preços administrados aumentarão 6,43%, o que é bastante superior à expectativa da inflação medida pelo IPCA (que está prevista em 3,14%).

Gráfico 18 - Acompanhamento Semanal - Preços Administrados



Fonte: Relatório FOCUS (BACEN) de 08/09/2017. Elaboração: IPECE.

1.9 Fatores de Incertezas

1.9.1 Crise Econômica / Política



FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

TERÇA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2017 © 11:00

mercado

Adiamento de reformas e aumento do deficit ampliam incertezas

1.9.2 Endividamento

ESTADÃO Economia & Negócios

Pela 1ª vez em seis anos, empresas conseguem reduzir endividamento

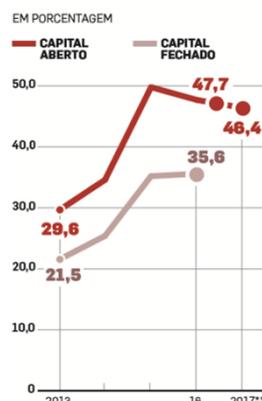
Câmbio mais favorável, troca de dívidas caras por mais baratas e venda de ativos são alguns dos fatores que explicam o movimento; dívida líquida das companhias com ações na Bolsa caiu 1,4% no 2º trimestre em relação ao mesmo período de 2016

Cleide Silva, O Estado de S. Paulo
 03 Setembro 2017 | 22h20

VOLTA LENTA

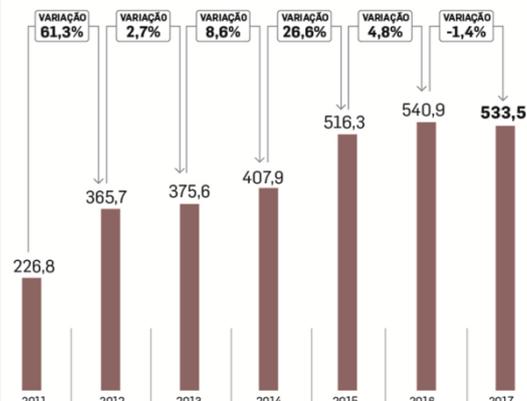
• Companhias conseguem reduzir nível de endividamento

Empresas com geração de caixa insuficiente para cobrir despesas



Dívida líquida das empresas abertas*

EM BILHÕES DE REAIS - EM JUNHO DE CADA ANO



*NÃO INCLUI A PETROBRÁS; **PRIMEIRO TRIMESTRE
 FONTE: CEMEC E ECONÔMICA

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

NEGÓCIOS

20,9% têm dívida em atraso na Capital; menor desde janeiro

Pesquisa da Fecomércio mostrou ainda melhora em outros indicadores, como a redução da inadimplência

01:00 • 23.08.2017

EM FORTALEZA

Situação do consumidor (%)

Endividamento



Consumidores com dívidas em atraso nos últimos 13 meses



Comprometimento da renda familiar dos consumidores nos últimos 13 meses



Tipos de bens ou serviços comprados a prazo assumindo dívidas



FONTE: FECOMÉRCIO CE

NEGÓCIOS

Número de endividados cresce 730% na Capital

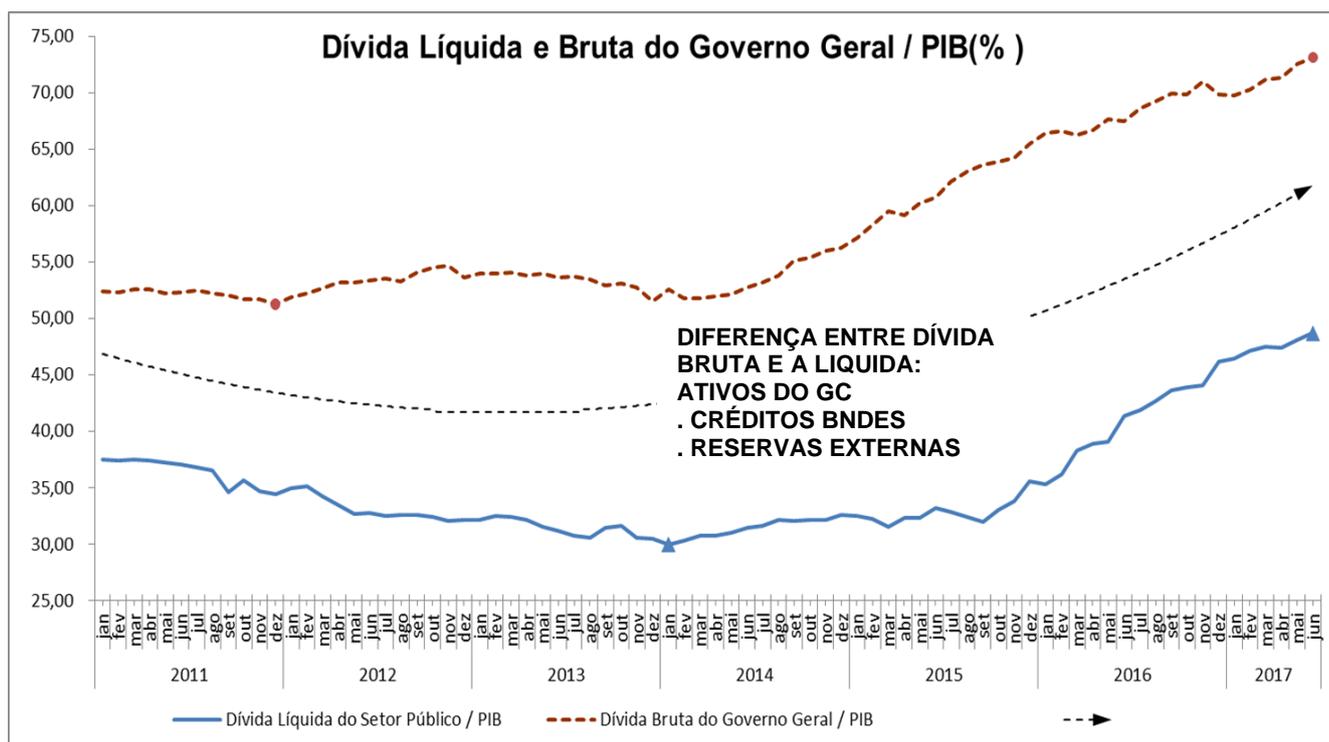
Segundo o Ministério da Justiça, pessoas com esse tipo de dívida saltou de 190 em 2014 para 1.388 em 2016

01:00 • 29.08.2017 / atualizado às 01:54

1.9.3 Dívida Pública

- ❖ A Dívida do Setor Público / PIB continua na trajetória de elevação, obtendo em junho de 2017 os maiores valores desde 2007.
- ❖ Na comparação de jun./2017 com jun./2016, tem-se que a Dívida Líquida do Setor Público / PIB aumentou em 7,36 p.p., enquanto que a Bruta se elevou em 5,63 p.p.
- ❖ A elevação do endividamento público gera instabilidade ao cenário econômico.

Gráfico 19 - Fatores de Incerteza - Dívida Pública



Fonte: BACEN. Elaboração: IPECE. Nota: Metodologia utilizada a partir de 2008

Dinheiro Público & Cia

Receita e despesa, economia e política

Na conta do FMI, dívida pública do Brasil já destoa entre emergentes

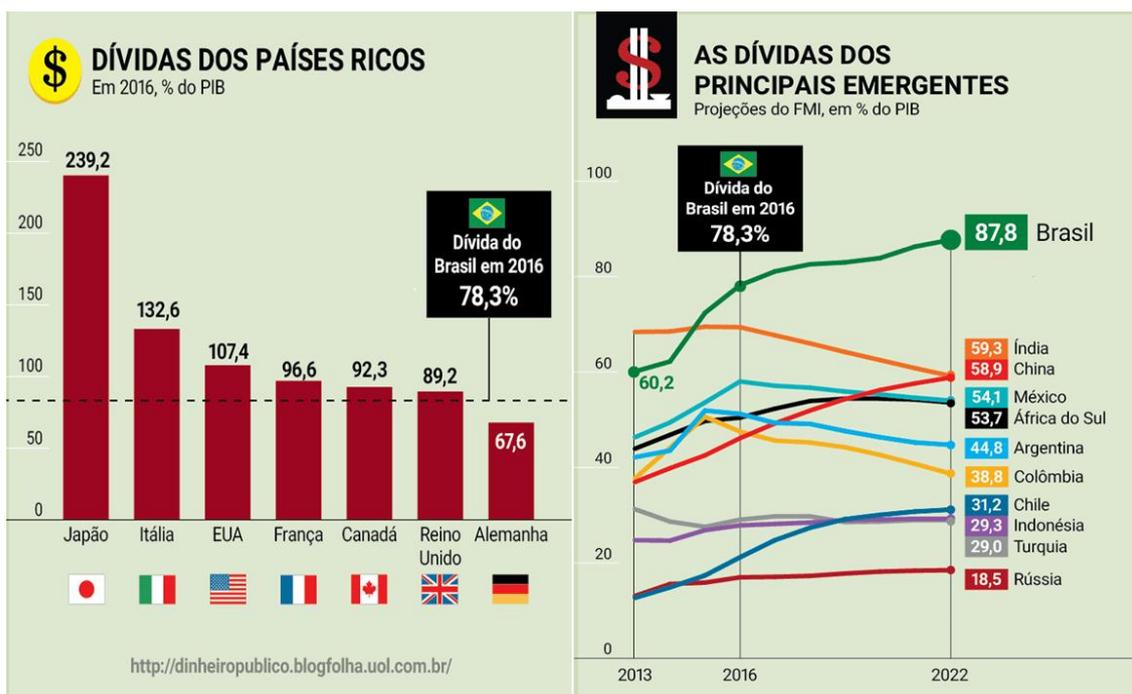
20/08/2017 © 09:52

POR DINHEIRO PÚBLICO & CIA

Pelas contas do Fundo Monetário Internacional, a dívida pública brasileira já equivale a mais de 80% da renda nacional, um patamar que destoa entre os principais países emergentes.

O governo adota outro critério de cálculo, pelo qual a dívida ainda está em 73% do PIB, não muito acima dos quase 70% registrados pela Índia, a segunda no ranking.

Na lista das principais economias em desenvolvimento, só o Brasil apresenta uma trajetória explosiva de endividamento do governo, que não será interrompida antes de 2022.



Dinheiro Público & Cia

Receita e despesa, economia e política

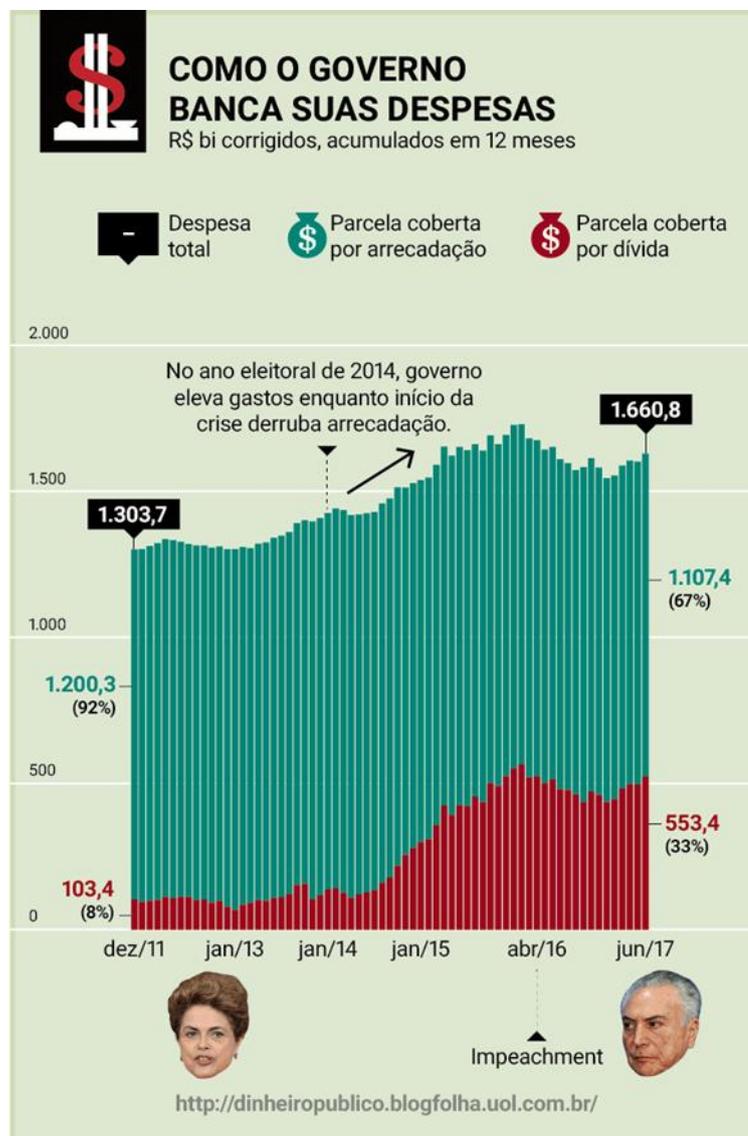
Um terço do gasto do governo é coberto com dinheiro emprestado

27/08/2017 @ 10:36

POR DINHEIRO PÚBLICO & CIA

Um terço -33%- do gasto total do governo é coberto atualmente com dinheiro emprestado, ou seja, com aumento da dívida pública.

No início da década, em 2011, esse percentual era de apenas 8%. De lá para cá, aumentou a despesa e caiu a arrecadação de impostos e outras fontes de recursos.



1.9.4 Meta Fiscal/ Dívida Pública



21/08/2017 às 05h00

Déficit 'recorrente' é de 3,2% do PIB

Por Sergio Lamucci | De São Paulo

O desempenho das contas públicas excluindo receitas e despesas atípicas mostra um quadro ainda mais negativo do que o resultado primário oficial. Nos 12 meses até junho, o chamado déficit primário recorrente ficou em 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB), acima dos 2,6% do PIB do número oficial para o setor público consolidado. Em janeiro, o rombo estava em 3% do PIB. O resultado primário não inclui os gastos com juros.

Os cálculos são da Instituição Fiscal Independente (IFI), desconsiderando receitas extraordinárias, como os provenientes de concessões ao setor privado, de programas de renegociação de dívidas de empresas (os diversos Refis) e da regularização de recursos no exterior (conhecida como repatriação). Despesas não recorrentes também são tiradas da conta, caso da quitação das chamadas pedaladas fiscais (os atrasos nos pagamentos aos bancos públicos, que se agigantaram no primeiro governo da ex-presidente Dilma Rousseff) e da ajuda federal ao Estado do Rio de Janeiro, por exemplo.

Piora fiscal

Resultado primário oficial e o recorrente (em 12 meses - % do PIB)



Fonte: Banco Central (BC) e IFI. Elaboração: IFI



RAF – RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO FISCAL • AGOSTO DE 2017 • Nº 7

- Projeção para o déficit primário do governo central foi revisada para R\$ 156,2 bilhões, em 2017.
- Déficit primário recorrente passa para 3,2% do PIB, em junho de 2017 (acumulado em doze meses).
- Dívida pública mantém trajetória ascendente, tendo crescido 0,6% do PIB, em junho de 2017.
- As receitas de contribuições ao Sistema S chegaram a cerca de R\$ 21 bilhões, em 2016.

O GLOBO

Apesar de nova meta fiscal, governo enfrenta risco de paralisa nos serviços públicos

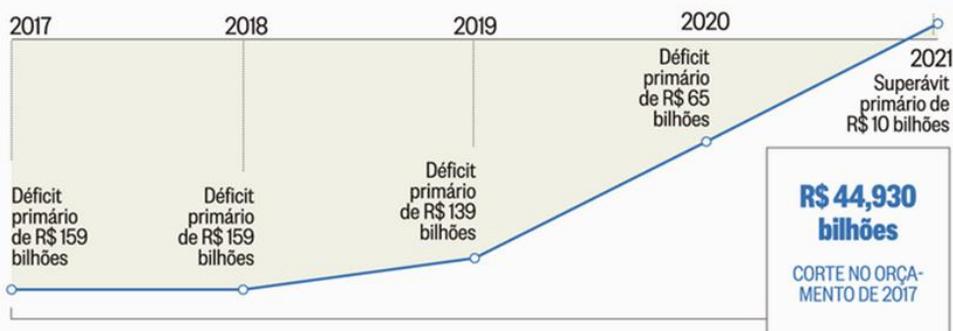
Frustração de receitas e dúvidas sobre leilão podem levar a cortes no Orçamento

PO R MANOEL VENTURA / MARTHA BECK

11/03/2017 4:30 / atualizado 11/03/2017 7:16

Situação Fiscal

EVOLUÇÃO DAS METAS FISCAIS



MUDANÇAS NA META FISCAL DE 2017

A meta fiscal de 2017 foi ampliada em R\$ 20 bilhões, passando de R\$ 139 bilhões para R\$ 159 bilhões; O aumento foi feito para acomodar perdas de receitas e para reverter uma parte do contingenciamento

Perda de receitas

Com o programa de repatriação (já ocorrida) **R\$ 1,152 bilhões**

Com ajustes da tributação do PIS para álcool combustível (já ocorrida) **R\$ 500 milhões**

Novo Refis (ainda em negociação com o Congresso) **R\$ 13 bilhões**

Total: R\$ 14,652 bilhões

AINDA PODE HAVER MAIS FRUSTRAÇÕES DE RECEITAS

Leilão de usinas da Cemig

R\$ 11 bilhões

Privatização da Lotex

R\$ 1 bilhão

Frustração extra de receita até julho

R\$ 6 bilhões

Medidas de esforço de arrecadação não detalhadas pelo governo

R\$ 9 bilhões

Total: R\$ 27 bilhões

Fontes: Ministérios da Fazenda e do Planejamento

O GLOBO

1.9.5 Reforma Trabalhista



País avançará em ranking de eficiência com reforma trabalhista, prevê banco

POR **MARCELO LOUREIRO** 07/08/2017 15:50

A reforma trabalhista vai tirar o país dos últimos lugares do ranking de eficiência no mercado de trabalho, prevê o Itaú. Mas a posição ainda será pouco confortável. O departamento econômico do banco estima ainda um impulso de 3,2% no PIB per capita, somando os próximos quatro anos.



Macro Visão

4 de agosto de 2017



Reforma Trabalhista: potenciais impactos

- Em comparações internacionais, o Brasil hoje se destaca por ter um dos mercados de trabalho mais ineficientes do mundo.
- Segundo nossa análise, a reforma pode elevar a posição do Brasil, no quesito eficiência do mercado de trabalho, da atual 117ª posição para 86ª posição em um ranking de 138 países.
- Se isto ocorrer, estimamos que a reforma trabalhista pode aumentar o PIB per capita brasileiro em 3,2% nos próximos quatro anos (0,8% por ano) e diminuir a taxa de desemprego estrutural em cerca de 1,4 p.p. (aproximadamente 1,5 milhão de empregos).

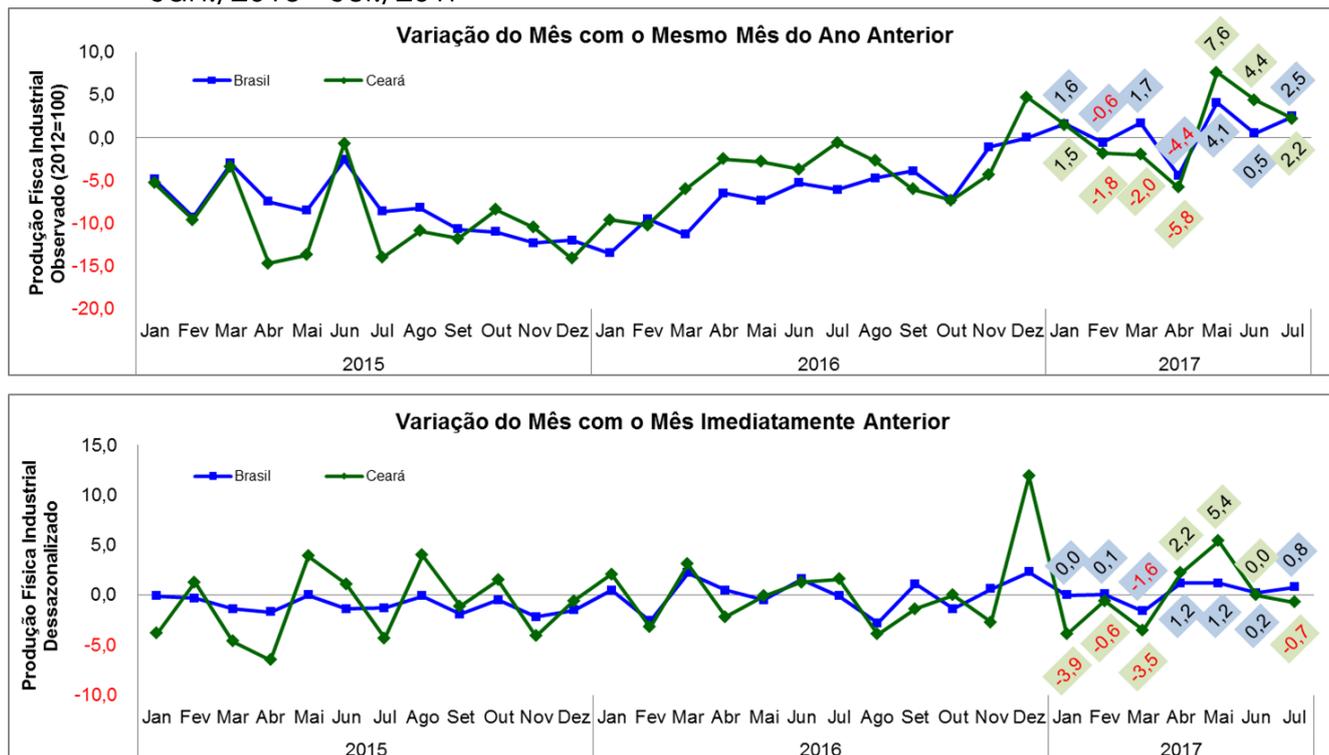
Índice de competitividade global	Antes da reforma		Após a reforma	
	Nota (1 a 7)	Posição (138 países)	Nota (1 a 7)	Posição (138 países)
Total	4,06	81	4,09	78
1. Instituições	3,24	120	3,24	120
2. Infraestrutura	3,98	72	3,98	72
3. Ambiente macroeconômico	3,49	126	3,49	126
4. Saúde e educação básica	5,30	99	5,30	99
5. Educação avançada e treinamento	4,11	84	4,11	84
6. Eficiência no mercado de bens	3,70	128	3,70	128
7. Eficiência no mercado de trabalho	3,67	117	4,07	86
8. Desenvolvimento do mercado financeiro	3,63	93	3,63	93
9. Disponibilidade tecnológica	4,37	59	4,37	59
10. Tamanho de mercado	5,73	8	5,73	8
11. Sofisticação dos negócios	4,01	63	4,01	63
12. Inovação	3,10	100	3,10	100

2 Análise Setorial

2.1 Indústria

- ❖ No que se refere à Produção Física Industrial verifica-se, de maneira geral, um movimento de recuperação, com a predominância de taxas de variação positivas nos últimos meses, tanto para o Brasil como para o Ceará.
- ❖ Na variação do mês de jul./2017 com o mesmo mês do ano anterior, o Ceará apresentou um crescimento de +2,2% e o Brasil +2,5%.
- ❖ Contudo, na variação do mês de jul./2017 com o mês imediatamente anterior, o Ceará caiu -0,7%, enquanto que o Brasil cresceu +0,8%.

Gráfico 20 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Ceará- Jan./2015 - Jul./2017



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

- ❖ Considerando o acumulado do ano (até julho), após dois anos de quedas significativas, a Produção Física Industrial do Ceará registrou um crescimento de +0,9% em 2017.
- ❖ Esse comportamento é melhor que a do país e bem superior ao do Nordeste.
- ❖ Dos 14 estados que fazem parte da pesquisa somente 3 ainda apresentaram, em 2017, uma variação percentual acumulada negativa.

Tabela 6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados - Acumulado de Jan. – Jul. de 2015 a 2017

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	2015	2016	2017
Brasil	-6,4	-8,4	0,8
Nordeste	-2,6	-3,7	-1,2
Paraná	-6,5	-7,0	3,9
Santa Catarina	-6,9	-5,7	3,5
Espírito Santo	14,9	-22,3	3,1
Rio de Janeiro	-5,2	-7,6	2,4
Minas Gerais	-6,6	-7,9	2,0
Rio Grande do Sul	-9,2	-6,0	1,5
Goiás	2,9	-3,7	1,4
Amazonas	-15,5	-15,2	1,3
Ceará	-8,9	-5,1	0,9
São Paulo	-9,4	-7,6	0,6
Pará	5,7	10,1	0,4
Pernambuco	-1,7	-15,7	-0,4
Mato Grosso	0,1	4,3	-0,9
Bahia	-7,1	-3,0	-5,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior

- ❖ Em 2017, na série com ajuste sazonal, a variação mês a mês apresenta um desempenho oscilante em to-dos os estados pesquisados.
- ❖ No Ceará não foi diferente, iniciou o ano com resultados negativos, depois positivos e no último mês, voltou a ser negativo (-0,7%), pior que o Brasil e o Nordeste.
- ❖ Na variação de junho para julho, com o Ceará, 7 estados mostraram taxas negativas, com destaque para o Espírito Santo (-8,3%) e 7 taxas positivas, sendo o melhor, a Bahia (+7,2%).

Tabela 7 - Variação (%) mensal da Produção Física Industrial (com ajuste sazonal) - Brasil, Nordeste e Estados – Jan. - Jul./2017

Brasil, Nordeste e Unidades da Federação	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	Julho
Brasil	0,0	0,1	-1,6	1,2	1,2	0,2	0,8
Nordeste	-1,6	0,9	-0,5	0,9	1,5	-2,9	3,2
Bahia	-3,4	2,9	1,8	-0,8	3,8	-10,1	7,2
Pará	3,7	-4,6	-2,5	-0,7	3,7	-0,4	2,3
Paraná	1,6	0,9	-3,1	-1,7	2,0	-0,1	2,3
São Paulo	1,2	0,4	-1,2	1,2	2,6	1,1	1,7
Santa Catarina	0,8	3,2	-4,4	1,0	1,6	-0,2	0,7
Goiás	3,5	2,3	-0,1	-1,7	1,8	-0,2	0,4
Pernambuco	3,6	-9,0	2,2	0,5	0,1	1,7	-0,2
Ceará	-3,9	-0,6	-3,5	2,2	5,4	0,0	-0,7
Minas Gerais	0,6	1,8	-2,8	0,7	-0,2	1,6	-1,0
Rio Grande do Sul	-3,1	2,6	-1,2	-0,9	2,3	-2,1	-1,5
Amazonas	0,9	-1,6	5,1	-1,4	-0,5	1,4	-3,1
Rio de Janeiro	0,7	2,3	0,8	-2,1	-1,9	1,9	-5,9
Espírito Santo	4,3	-4,6	-0,9	1,8	-2,7	0,3	-8,3

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.



Alta da indústria indica reação lenta

Setor tem melhor 1º semestre desde 2013, graças à safra recorde e dinheiro do FGTS

POR MARCELLO CORRÊA
02/09/2017 4:30

Resultados no semestre

Por ordem de influência sobre o resultado

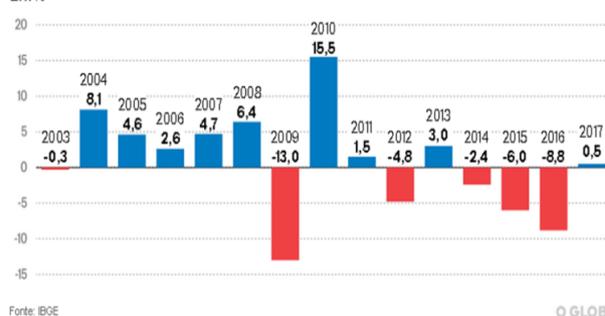
↑ As principais altas



↓ As principais quedas



Produção industrial no 1º semestre



Fonte: IBGE

O GLOBO

2.1.1 Indústria - Brasil

Diário do Nordeste
 Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Indústria reduz ritmo de demissão
 01:00 - 23.08.2017

ESTADÃO Economia & Negócios

Indústria mais 'tecnológica' tem avanço maior
 Produção de celulares, computadores, TVs, automóveis e máquinas agrícolas avançou mais que a média da indústria no 1º semestre
 Daniela Amorim, Mariana Durão e Vinicius Neder, O Estado de S.Paulo
 19 Agosto 2017 10:50:00

NEGÓCIOS

22/08/2017 09:45 ATUALIZADA ÀS 09:45 POR ESTADÃO CONTEÚDO

Confiança da indústria sobe 1,5 ponto em agosto ante julho, diz prévia da FGV

Se confirmado, o indicador alcançou 92,3 pontos em agosto, após já ter avançado em julho

2.1.2 Indústria – Ceará

Diário do Nordeste

NEGÓCIOS

Produção industrial do CE tem 2º maior crescimento do País
 Expansão de 4,3% do indicador, segundo o IBGE, só foi menor que a observada no Espírito Santo em igual período

INDÚSTRIAS NO PAÍS
 Variação por região

Junho de 2017 - Junho de 2016

ES	CE	RJ	RS	SC	MG	PR	BRASIL	SP	PA	GO	NORDESTE	MG	PE	BA
4,9%	4,3%	1,8%	1,7%	1,3%	1,1%	0,8%	0,2%	-0,4%	-1,1%	-1,5%	-2,5%	-2,8%	-4,6%	-6,5%

Junho de 2017 - Maio de 2017

RJ	AM	PE	MG	SP	PR	ES	CE	GO	BRASIL	SC	PA	RS	NORDESTE	BA
3,1%	2,8%	1,7%	1,6%	0,8%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0%	-0,1%	-0,4%	-1,1%	-4,0%	-10,0%

FONTE: IBGE

32% dos empregos são em indústrias que têm incentivos

O Fundo de Desenvolvimento Industrial concede benefícios fiscais para alavancar o setor

01:00 • 25.08.2017

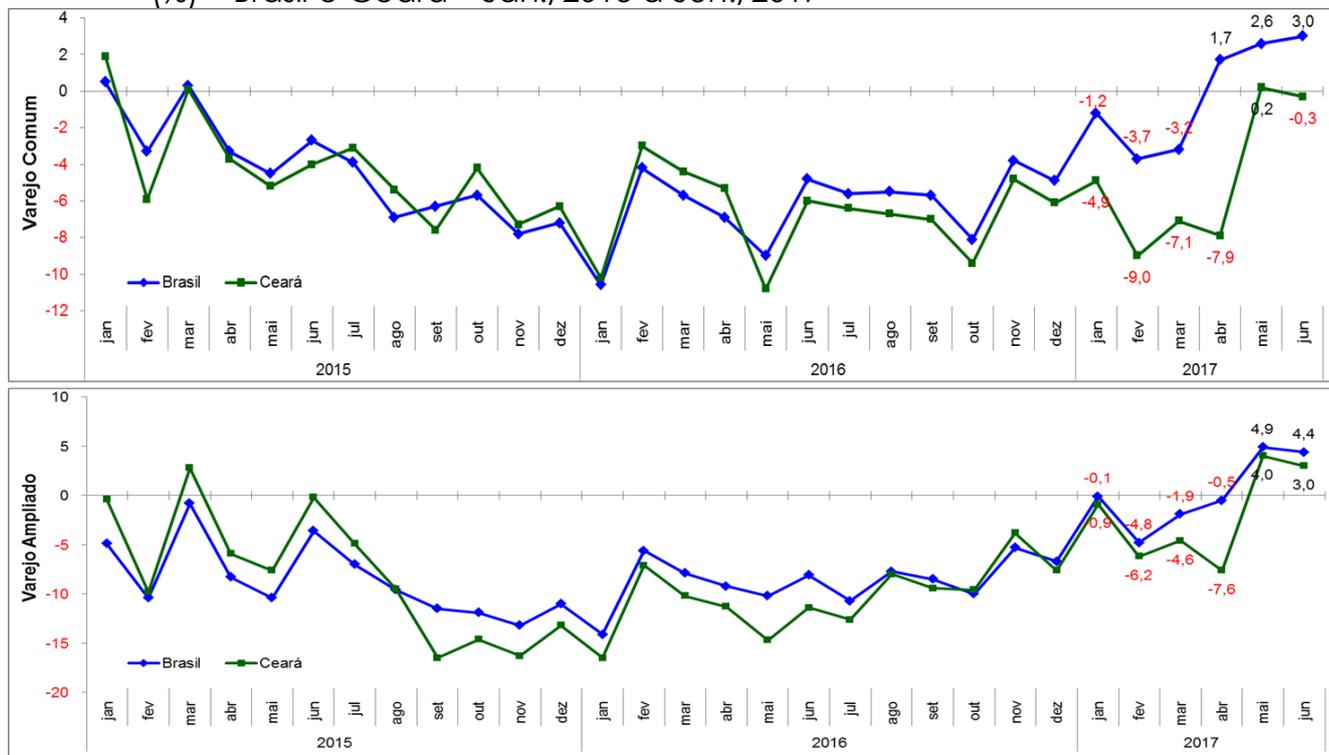
Setor têxtil do CE atrai estrangeiros

01:00 • 17.08.2017

2.2 Comércio

- ❖ O varejo, Comum e Ampliado, começa a apresentar uma perspectiva de recuperação em 2017, considerando as variações em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ❖ Entretanto, no acumulado de 12 meses as taxas ainda continuam negativas, tanto no Varejo Comum (vc) como no Ampliado (va), para o Ceará (-5,8%vc e -5,5%va) como para o Brasil (-3,0%vc e -4,1%va).

Gráfico 21 - Variação Mensal do Volume de Vendas do Varejo Comum e Ampliado (%) – Brasil e Ceará – Jan./2015 a Jun./2017



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Obs.: O Comércio Varejista Ampliado agrega aos índices do varejo, as atividades "Veículos, motocicletas, partes e peças" e "Material de construção", que incluem o ramo atacadista

2.2.1 Comércio Varejista

ISTO É

BRASIL GERAL ECONOMIA COMPORTAMENTO CULTURA MUNDO ESPORTES TECNOLOGIA

ECONOMIA

Vendas do varejo avançam 0,5% em julho, diz Boa Vista SCPC

Estado Conteúdo
© 22.08.17 - 13h32

G1 ECONOMIA

Vendas do varejo avançam pelo 3º mês seguido, diz IBGE

No primeiro semestre, índice acumulou queda de 0,1%; órgão revisou dados de maio, passando de uma retração de 0,1% para alta de 0,2%.

Por Daniel Silveira e Taís Laporta, G1
15/08/2017 08h00 - Atualizado 15/08/2017 11h23

Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Varejo cearense registra avanço de 3% nas vendas

Das 10 atividades pesquisadas pelo IBGE, sete tiveram alta no volume de vendas no sexto mês do ano

01:00 · 16.08.2017

2.2.2 Consumo

Valor ECONÔMICO

Home Brasil Política Finanças Empresas Agronegócios Internacional Opinião

Macroeconomia Setor Externo Infraestrutura

17/08/2017 às 11h44

Intenção de consumo das famílias fica estável em agosto, aponta CNC

Por Alessandra Saraiva | Valor

RIO - A Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ficou em 77,3 pontos em agosto, em escala de 0 a 200, estável ante julho, mas 11,5% superior na comparação com agosto do ano passado.

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Consumidor de Fortaleza se mostra levemente mais confiante em agosto

O Índice de Confiança do Consumidor apresentou alta de 0,2% neste mês em comparação com julho

09:10 • 17.08.2017 / atualizado às 09:32 por Redação Diário do Nordeste

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

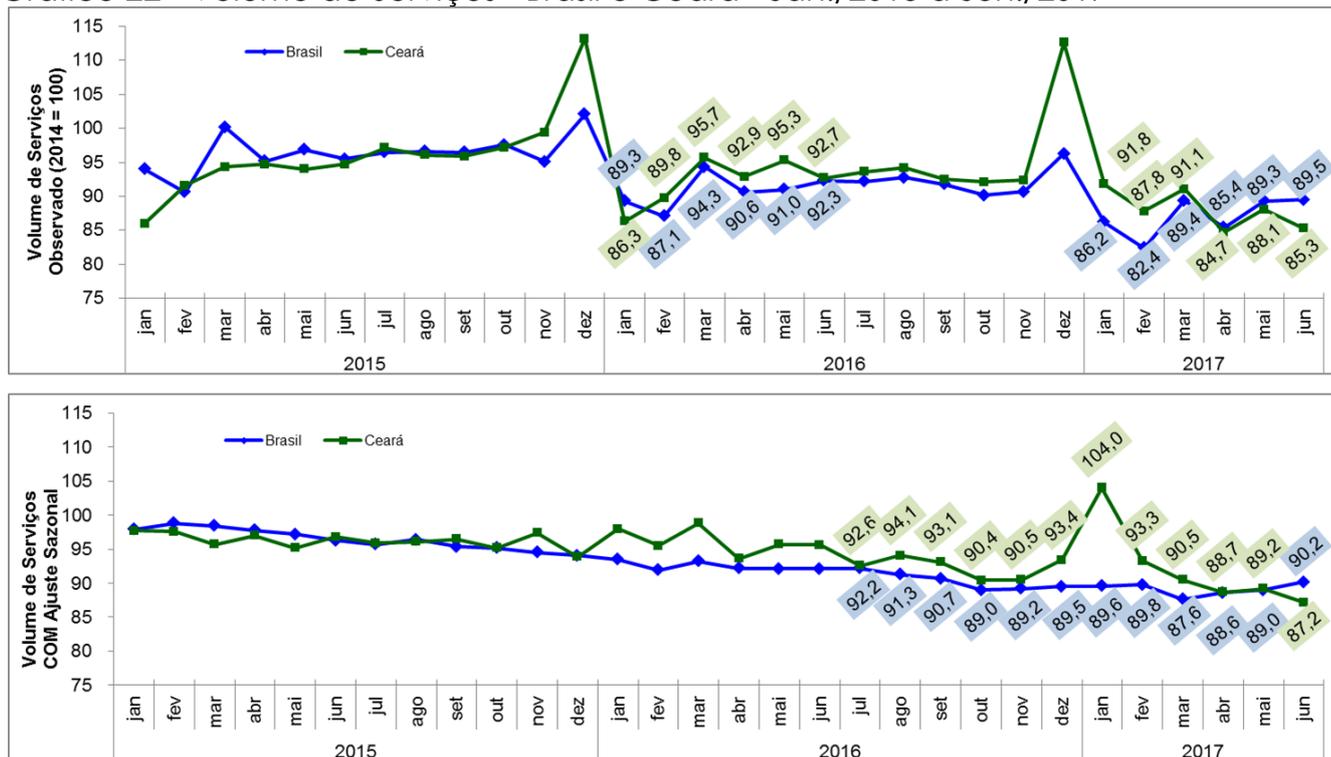
Venda de veículos novos cresce 3,2% no País

01:00 • 16.08.2017

2.3 Serviços

- ❖ Na comparação do acumulado do ano de 2017 com o acumulado do ano de 2016, tomando-se o Volume de Serviços Observado, verificou-se uma variação de -4,1% para o Brasil e -4,3% para o Ceará.
- ❖ Já na comparação de Junho de 2017 com Maio de 2017, utilizando-se o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de +1,3% para o Brasil e -2,2% para o Ceará.
- ❖ Finalmente, na comparação dos seis primeiros meses de 2017 com os seis últimos meses de 2016, considerando-se o o Volume de Serviços Dessazonalizado, verificou-se uma variação de -1,3% para o Brasil e -0,2% para o Ceará.

Gráfico 22 - Volume de Serviços - Brasil e Ceará - Jan./2015 a Jun./2017



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.



ECONOMIA

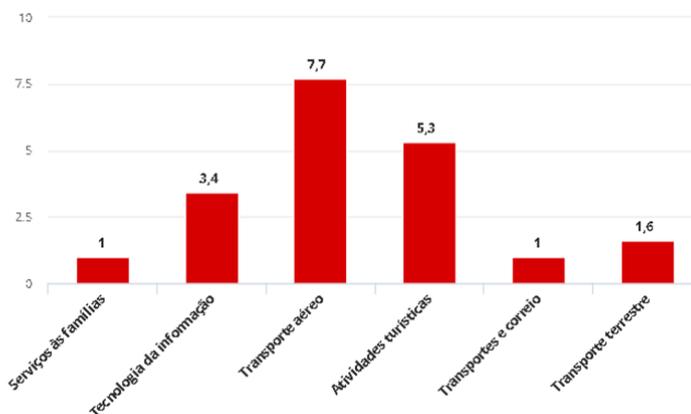
Setor de serviços tem maior alta para junho em 5 anos, diz IBGE

Dados de maio foram revisados para alta de 0,5% frente ao mês anterior.

Por Daniel Silveira e Taís Laporta, G1
16/06/2017 09h00 · Atualizado 16/06/2017 11h22

Atividades que mais subiram

Varição em junho frente a maio, em %



Fonte: IBGE

Economia

Serviços prestados às famílias sobem 1,0% em junho ante maio, aponta IBGE

09:50 | 16/08/2017

Diário do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoiira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Turismo: serviços crescem 0,3% no CE

01:00 · 17.08.2017



Serviços e agronegócio puxaram alta no emprego no Ceará em julho

Em julho, Ceará gerou 1,8 mil vagas de emprego a mais do que demitiu.

Por G1 CE
13/08/2017 10h14 - Atualizado 13/08/2017 10h14

3 Finanças Públicas

Tabela 8 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Últimos 12 Meses e os 12 Meses Anteriores (R\$ 1.000,00 de Jul/2017)

Discriminação	Ago./2015 a Jul./2016	Ago./2016 a Jul./2017	Δ%
Receita Corrente Líquida	17.036.300	18.635.459	9,39
ICMS	9.194.925	9.280.673	0,93
FPE	4.826.781	5.442.354	12,75
IPVA	656.185	725.290	10,53
Despesa Correntes	18.314.518	18.626.164	1,70
Despesa Total com Pessoal (DTP)	7.301.310	7.598.497	4,07
Despesa com pessoal ativo	6.111.889	6.067.693	-0,72
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.963.006	2.045.254	4,19
Despesas com Terceirizações	1.390.369	1.498.480	7,78
Juros e Amortizações	1.365.528	1.246.690	-8,70
Investimentos	2.472.726	2.060.422	-16,67

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE.

Tabela 9 - Síntese de Indicadores das Finanças Públicas Estaduais – Acumulado do Ano e do Mesmo Período do Ano Anterior (R\$ 1.000,00 de Jul/2017)

Discriminação	Acumulado no Ano		Δ%
	Até Jul./2016	Até Jul./2017	
Receita Corrente Líquida	10.048.649	10.268.689	2,19
ICMS	5.213.926	5.337.920	2,38
FPE	2.904.195	3.031.107	4,37
IPVA	601.367	671.644	11,69
Despesa Correntes	10.308.957	10.490.592	1,76
Despesa Total com Pessoal (DTP)	4.104.771	4.280.576	4,28
Despesa com pessoal ativo	3.435.528	3.452.994	0,51
Despesa com pessoal inativo e pensionistas	1.132.836	1.199.265	5,86
Despesas com Terceirizações	734.291	738.746	0,61
Juros e Amortizações	807.014	717.837	-11,05
Investimentos	1.128.545	990.625	-12,22

Fonte: SMART/SEFAZ. Elaboração: IPECE

São Gonçalo tem 2ª melhor gestão fiscal do País

Relatório elaborado pela Firjan aponta ainda uma situação grave para os demais municípios cearenses

Diário
do Nordeste

00:00 - 29.07.2016 por Armando de Oliveira Lima - Repórter

ÍNDICE					
Melhores colocados no Estado					
Ranking 2016		Município	IFGF		Var. (%)
CE	BR		2015	2016	
1º	2º	São Gonçalo do Amarante	0,9060	0,8753	-3,4%
2º	40º	Itaitinga	0,7200	0,7555	4,9%
3º	46º	Parambu	0,6804	0,7479	9,9%
4º	88º	Fortim	0,7023	0,7205	2,6%
5º	115º	Fortaleza	0,7318	0,7039	-3,8%
6º	131º	Icapuí	0,7569	0,6962	-8,0%
7º	198º	Horizonte	0,6931	0,6758	-2,5%
8º	247º	Alto Santo	0,6970	0,6648	-4,6%
9º	258º	Viçosa do Ceará	0,6520	0,6626	1,6%
10º	276º	Solonópole	0,5379	0,6572	22,2%

FONTE: FIRJAN

Diário
do Nordeste

NEGÓCIOS

Repasse do FPE ao Ceará foi 6% menor em agosto

Retração ocorreu em relação ao valor recebido em igual mês de 2016, segundo a Secretaria da Fazenda

01:00 - 25.08.2017 por Bruno Cabral - Repórter

Economia

Gasto com pessoal consome 60% da receita dos Estados

09:00 | 17/08/2017

Diário
do Nordeste

Cidade Política Negócios Jogada Zoeira TVDN Blogs Classificados

NEGÓCIOS

Ceará cumpre compromisso de ajuste fiscal; receita sobe 18%

Apenas outros dois estados brasileiros cumpriram o que foi acordado com a União: Piauí e Rio de Janeiro

01:00 • 18.08.2017 por Hugo Renan do Nascimento - Repórter

EM R\$ MILHÕES

Evolução das contas estaduais

Discriminação	2013	2014	2015	2016	Variação 2015-2016
I - RECEITA BRUTA	16.483	18.068	18.396	21.397	16%
Receitas de Transferências	6.736	7.420	7.387	8.529	15%
FPE	4.889	5.327	5.604	6.345	13%
Outras	1.847	2.093	1.783	2.183	22%
Receitas de Arrecadação Própria	9.747	10.648	11.008	12.868	17%
ICMS	8.542	9.319	9.716	10.333	6%
Outras	1.205	1.329	1.292	2.535	96%
II- DESPESA COM TRANSF. A MUNICÍPIOS	2.363	2.575	2.704	2.862	6%
III- RECEITA LÍQUIDA (I - II)	14.120	15.493	15.692	18.535	18%
IV- DESPESA NÃO FINANCEIRA	14.261	17.077	16.641	17.920	8%
Pessoal	6.817	7.423	8.678	9.169	6%
Ativo	4.907	5.435	5.971	6.204	4%
Inativos e Pensionistas	1.003	1.038	1.330	1.433	8%
Outras	907	949	1.378	1.533	11%
Outras Despesas Correntes e de Capital	7.444	9.655	7.963	8.751	10%
Investimentos	1.940	3.172	2.239	2.026	-10%
Inversões	445	495	154	233	51%
Outras Despesas Correntes	5.009	5.919	5.472	6.367	16%
Sentenças Judiciais	49	68	98	125	28%
V - RESULTADO PRIMÁRIO (III - IV)	-141	-1.584	-949	615	-165%

FONTE: SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL

4 Síntese e Perspectivas

- ❖ No que se refere ao cenário macroeconômico, o PIB do 2º trimestre de 2017 apresentou variação positiva tanto em comparação com o 2º trimestre de 2016 como em relação ao trimestre anterior, tanto para o Brasil como para o Ceará. Destaca-se a performance do Estado, tanto que no 1º semestre de 2017 apresenta variação positiva (0,77%). Esses são indícios de que a economia pode estar iniciando uma recuperação, o que precisa ser verificado nos trimestres seguintes.
- ❖ Essa perspectiva de interrupção do ciclo de quedas da atividade econômica dos anos anteriores, também, tem se verificado nas previsões dos especialistas de mercado, que têm revisado positivamente suas expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2017 (chegando a +0,6% no Boletim Focus de 08/09).
- ❖ Adicionalmente, outras variáveis macroeconômicas têm apresentado performances satisfatórias, destacando-se a queda da taxa de inflação, a queda da taxa SELIC, a estabilidade da taxa de câmbio e os bons resultados apresentados pelo comércio exterior.
- ❖ A taxa de desemprego apresentou uma redução no 2º trimestre de 2017, tanto no Brasil como no Ceará, mas ainda continua em níveis elevados. Entretanto, há a expectativa de aumento da eficiência no mercado de trabalho em decorrência da reforma trabalhista.
- ❖ Ainda há fatores de instabilidade no cenário nacional, como o preocupante crescimento da dívida e o descontrole das contas públicas, o endividamento das famílias e os baixos níveis de investimento. Esse último fator vis-à-vis o crescimento do PIB sugerem que a recuperação venha se dando pelo aumento do consumo. A incerteza política também pode continuar dificultando a retomada dos investimentos e da atividade econômica.
- ❖ A economia cearense, em geral, também tem demonstrado uma perspectiva de recuperação, mas ainda há resultados oscilantes nas análises setoriais específicas, sobretudo no setor de serviços. Ademais, devem ser enfatizados os desempenhos positivos no comércio exterior (exportações) e no controle das contas públicas.